



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Curitiba - Paraná

2016



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 1.1 Identificação..... | 6 |
| 1.2 Caracterização da instituição (histórico)..... | 7 |
| 1.3 Caracterização da comunidade e da clientela – condições socioeconômicas e culturais..... | 8 |
| 1.4 Caracterização dos profissionais..... | 14 |
| 1.4 Organização do espaço físico: instalações, equipamentos e acessibilidade | 16 |
| 1.5 Formação continuada | 24 |
| 2. OFERTA DA INSTITUIÇÃO | 29 |
| 3. REGIME DE FUNCIONAMENTO..... | 29 |
| 3.1 Período | 29 |
| 3.2 Dias de trabalho educacional com a criança e carga horária anual | 31 |
| 3.3 Frequência exigida | 32 |
| 3.4 Organização de grupos e relação professor/criança | 32 |
| 4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS EDUCACIONAIS | 34 |
| 4.1 Fins e objetivos da educação infantil e da instituição | 34 |
| 4.2 Fins e objetivos da gestão do CMEI..... | 36 |
| 4.2.1 Ação compartilhada – articulação com as famílias | 38 |
| 4.3 Inclusão | 40 |
| 4.4 Concepção pedagógica | 42 |
| 4.4.1 Desenvolvimento Infantil | 43 |
| 4.4.1.1 Brincar | 45 |
| 4.4.2. De criança e infâncias | 51 |
| 4.4.2.1. Tempo para viver a infância | 53 |
| 4.4.3. De educar e cuidar..... | 56 |
| 4.4.3.1 Articulação da instituição com outros segmentos da sociedade no encaminhamento de questões relativas à saúde e bem-estar das crianças..... | 57 |
| 4.5. Articulação da instituição como o ensino fundamental..... | 60 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

| | |
|--|-----------|
| 5. PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO | 63 |
| 5.1 Aprender e ensinar na Educação Infantil | 65 |
| 5.2 Educação Ambiental | 67 |
| 5.3 Educação das relações étnico-raciais | 69 |
| 5.4 Metodologia de trabalho | 71 |
| 5.5 Possibilidades práticas de trabalho..... | 73 |
| 6. AVALIAÇÃO | 84 |
| 6.1 Avaliação da aprendizagem das crianças | 84 |
| 6.2 Avaliação institucional..... | 87 |
| 7. BIBLIOGRAFIA..... | 90 |



1. INTRODUÇÃO

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução 05/2009), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Centro Municipal de Educação Infantil Porto Belo (CMEI Porto Belo), visa organizar e orientar as ações da unidade, bem como estabelecer metas de desenvolvimento e aprendizagem para as crianças que ocupam este espaço educativo.

Para a sistematização deste documento organizamos encontros e estudos com a comunidade educativa, no intuito de estabelecer objetivos comuns para o trabalho desenvolvido com as crianças atendidas pelo CMEI.

Os primeiros estudos iniciaram em 2014, e tiveram como foco de discussão a criança como sujeito de direitos, com base no Parecer 20/2009, que trata da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Em 2015, discutimos aspectos que tratam dos princípios filosóficos, educacionais e didáticos. Aproximamo-nos e aprofundamos temáticas como: indissociabilidade entre cuidar e educar; ludicidade e brincadeira; organização do espaço; os autores da escola da infância; a experiência de aprender na educação infantil; avaliação; e articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. Assim, conseguimos visualizar, no CMEI Porto Belo, nas práticas que desenvolvemos, o quanto estamos próximas (ou ainda não) das pesquisas e teorias mais contemporâneas sobre a Educação Infantil.

Esta escolha nos permitiu, em primeiro lugar, fazer uma aproximação entre teoria e

prática, geralmente considerados pontos de tensão quando se trata de educação.

Em segundo lugar, reconhecer e valorizar os avanços e as conquistas do CMEI, desde a sua inauguração até o presente ano, principalmente no que diz respeito a organização dos espaços, o brincar e as interações.





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Ainda neste ano organizamos momentos para discutir os princípios didático-pedagógicos e organização dos registros que tratam das ações que realizamos com as crianças e que materializam a proposta pedagógica da unidade, entendendo que, Projeto Político-Pedagógico é aquilo que já fazemos, mas também uma expressão dos desejos dos grupos de pessoas que frequentam o CMEI (crianças, profissionais e comunidade). Nestes momentos, conseguimos organizar listas de possibilidades de trabalho com as crianças, considerando as áreas de formação humana, bem como discutir formas de organizar e planejar as propostas com as crianças.

Aqui cabe explicar que as diretrizes curriculares para o município de Curitiba estavam, até aquele momento, organizadas por áreas de formação humana. Contudo, considerando o momento em que nos encontramos –de estudos em âmbito nacional para a formulação da Base Nacional Comum Curricular e em âmbito municipal para revisão das Diretrizes Municipais de Curitiba – optamos por substituir a terminologia “áreas de formação humana” por “experiências de exploração do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico”.

A mudança de nomenclatura carrega consigo uma nova forma de ver e compreender o currículo na educação infantil e seus fazeres, ou seja, trata-se de uma mudança de paradigmas e posturas diante dos fazeres pedagógicos com crianças pequenas, que tentamos retratar neste PPP.

O objetivo não é ir à contramão das novas orientações que virão, pelo contrário, a intenção é aproximar as ideias vigentes neste PPP das novas orientações que estão cada vez mais presentes em nossos momentos formativos.

As reuniões administrativas, pedagógicas e os momentos de permanência foram fundamentais para que pudéssemos compartilhar estudos, discutir ideias e conceitos, compartilhar práticas, bem como expressar nossos desejos em relação às crianças, profissionais e comunidade.

O contato com as famílias, por meio de pesquisas, reuniões individuais, de integração e em outros momentos no CMEI, nos permitiu traçar um perfil da comunidade que atendemos.

Também as crianças foram convocadas para discutir e pensar sobre alguns aspectos importantes do seu dia-a-dia, e expressar os seus desejos em relação ao CMEI. Organizamos uma proposta de trabalho para conversar com as crianças do maternal II, maternal III e Pré, para que tomassem ciência deste movimento e nos ajudassem a pensar



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

em formas de melhorar alguns aspectos dentro de: educação, saúde, família, brincar, integrar, cidade e meio ambiente. Além disso, tornaram-se as ilustradoras do projeto, já que por meio dos desenhos representaram várias das ações que aqui realizamos. As falas e os desenhos das crianças enriqueceram este projeto, mostrando que, elas também são capazes de participar de processos decisórios importantes para a unidade.

Todas essas discussões nos ajudaram a compreender e materializar o eixo principal do trabalho na Educação Infantil - o brincar - bem como reconhecer nas interações oportunidades de estar juntos, se conhecer, conhecer o outro e ampliar os conhecimentos sobre o mundo.

É consenso na equipe do CMEI Porto Belo que podemos transformar este espaço projetado, imaginado, num lugar que se constrói nas relações que aqui se estabelecem (AGOSTINHO, *apud* MARTINS, 2005), num lugar para viver a infância.

Assim, compartilhando e articulando desejos, estudos, compromissos e responsabilidades, é que se constituiu o Projeto Político Pedagógico do CMEI Porto Belo.

1.1 Identificação

Nome: Centro Municipal de Educação Infantil Porto Belo (CMEI Porto Belo)

CNPJ: 76417005/0001-86

Endereço: Rua Desembargador Cid Campelo, nº 7510, Porto Belo – Cidade Industrial de Curitiba (CIC), CEP 81250-510, na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná.

Telefone: (041) 3314-5116

E-mail: cmeiportobelo@sme.curitiba.pr.gov.br

Diretora: Josiane Mazia Cordeiro



Figura 1: Terreno onde hoje está o CMEI Porto Belo. Esta foto data de 07/04/1989.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

1.2 Caracterização da instituição (histórico)

A história do CMEI Porto Belo tem início em meados do ano 2001. Em fevereiro deste ano, a então presidente da Associação de Moradores Porto Belo e Itapema, Senhora Maria da Glória S. Pereira, já pleiteava, junto ao Administrador da Regional Portão, Senhor Arlindo Fiorindo Bruscato, a liberação do terreno onde hoje fica o CMEI.

O prédio foi construído entre os anos de 2001-2002 e em 2003 já estava pronto para atender a comunidade da região. Já na construção pensou-se na questão da acessibilidade, evitando-se barreiras físicas e arquitetônicas, desníveis e adaptando banheiro especial.

Neste mesmo ano, em abril, os Centro Municipais de Educação Infantil, que até então faziam parte da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social, passam a integrar a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

A escolha do nome é decorrente de uma sugestão da comunidade, conforme mostra trecho do ofício datado de sete de fevereiro de dois mil e três: “Aproveitamos a oportunidade para sugerir que a referida creche receba o nome de *Centro Municipal de Educação Infantil Porto Belo*, pois valorizará a população dessa comunidade que tanto espera pela creche e se compromete a cuidar dela com todo carinho.”

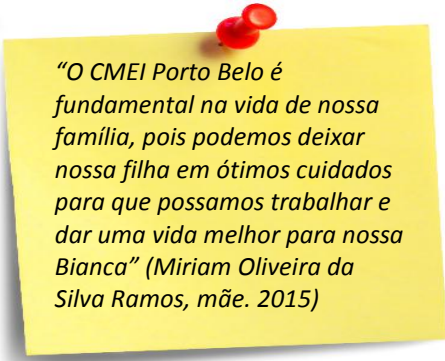
A construção deste espaço era uma solicitação antiga da comunidade que necessitava de um lugar seguro e acolhedor, no qual os pais, familiares e responsáveis pudessem deixar suas crianças denotando, assim, uma compreensão de Educação Infantil cuja função era a “guarda” dos meninos e meninas.

É bastante compreensível essa visão da comunidade. Temos acompanhado, ao longo dos anos, a luta das mulheres para compor o mercado de trabalho assumindo, cada vez mais, responsabilidades profissionais. Por isso, para ajudar na renda familiar ou por uma questão de satisfação pessoal e/ou profissional, começam a entrar no mercado de trabalho cada vez mais cedo, encontrando nestes espaços a segurança e a garantia de atendimento às necessidades básicas das crianças. A grande maioria de mães das crianças matriculadas hoje, no CMEI, trabalha fora e expressa a necessidade de um lugar seguro para os seus filhos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Atualmente, vemos avanços significativos em direção à compreensão do papel educativo das creches e pré-escolas, já que um dos eixos articuladores do trabalho realizado nos CMEIs é a Ação Compartilhada, sobre o qual falaremos mais adiante. A formação continuada também é um aspecto que tem redirecionado o ponto de vista da comunidade, pois as famílias também participam de pequenos momentos de formação.



“O CMEI Porto Belo é fundamental na vida de nossa família, pois podemos deixar nossa filha em ótimos cuidados para que possamos trabalhar e dar uma vida melhor para nossa Bianca” (Miriam Oliveira da Silva Ramos, mãe. 2015)

As atividades do CMEI Porto Belo tiveram início em três de novembro de dois mil e três e sua inauguração oficial foi em primeiro de abril de dois mil e quatro. Na ocasião era prefeito da Cidade de Curitiba o Senhor Cássio Taniguchi e Secretário de Educação o Senhor Paulo Afonso Schmidt.

Assumi como diretora da unidade, nesta data, e atuando até os dias de hoje, a professora Josiane Mazia Cordeiro, que atuava como diretora do Piá Dom Luiz Orione¹.

Na época da inauguração o CMEI Porto Belo atendia aproximadamente cento e cinquenta crianças que iniciaram suas atividades, efetivamente, em vinte e sete de janeiro de dois mil e quatro. Desde então tem atendido, em média, cento e cinquenta crianças por ano.

1.3 Caracterização da comunidade e da clientela – condições socioeconômicas e culturais

A LDB 9394/1996, artigo 12, inciso VI, traz como uma das incumbências dos estabelecimentos de ensino a articulação “com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”.

Conhecer como família e comunidade se constitui, nos permite conhecer a criança em seu primeiro ambiente de interação social e, desta forma, pensar em propostas de trabalho que sejam significativas a elas e as façam construir um sentimento de valorização e pertença ao CMEI e a comunidade em que vivem.

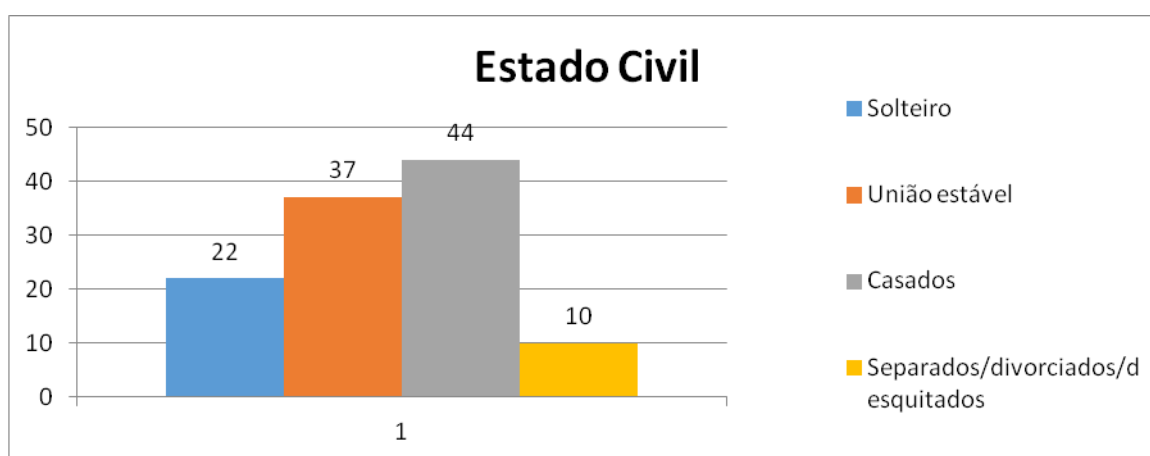
¹Unidade do Programa de Integração da Infância e Adolescência (PIÁ). Este programa foi extinto em março de dois mil e quatro, conforme decreto municipal 421.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Diante do exposto, realizamos com as famílias, por meio de questionário (anexo 1) uma pesquisa socioeconômica com o objetivo de conhecer a clientela. Este questionário nos trouxe informações sobre hábitos e costumes, cultura, religião, composição familiar, condições de vida e profissões.

As famílias cujas crianças estão matriculadas no CMEI são compostas, em sua grande maioria, por pai, mãe e filhos. Das 114 famílias que preencheram o questionário sobre estado civil, 71% são de casais cujo casamento e a união estável foi a opção de composição familiar. O casamento parece não ser a principal opção dos casais nos dias de hoje, pois apenas 39% declararam-se casados. Vejamos gráfico a seguir



A união estável vem como possibilidade legal de compor uma família e ainda assim garantir os direitos do casal e dos filhos. Além disso, temos um número bastante expressivo de crianças que são filhos de mães solteiras e de casais separados (28%), e convivem com a mãe, avós e tios, mostrando-nos que existem, atualmente, diferentes composições familiares que podem ser discutidas no CMEI, por meio de práticas que respeitem e valorizem famílias e crianças.

Diante disso, não cabe mais organização de planejamentos para comemoração do dia dos pais e das mães. Devemos, em vez disso, propor encontros familiares para que pais (aqui considerando a mãe e o pai) ou demais responsáveis (avós, tios, padrinhos, entre outros), encontrem no CMEI um espaço de convivência, confraternização e valorização da composição familiar de cada um.

Não temos famílias muito numerosas no CMEI. Observando o gráfico abaixo vemos que grande maioria delas (71%) é composta por até 5 pessoas e apenas 29% por 5 ou 6 pessoas.



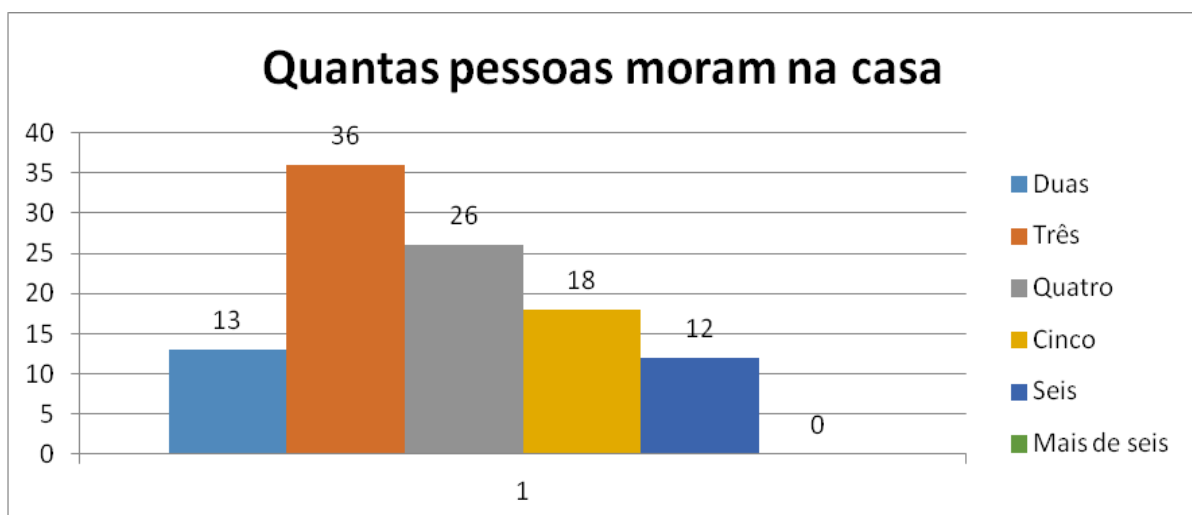
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Em relação à renda familiar, o questionário confirma que nossas crianças são provenientes de famílias cujas possibilidades financeiras são pequenas. Das 116 famílias que responderam a este quesito, grande parte (81%) declarou possuir renda familiar de até 5 salários mínimos. Embora a maioria das mães trabalhe fora, as famílias declararam que o pai é quem mais contribui na renda familiar.

Isto nos mostra que ainda enfrentamos preconceitos em relação à igualdade de condições entre homens e mulheres no mercado de trabalho, apesar do disposto na Constituição Federal de 1988 que afirma, no artigo 5º, inciso I que “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações”. Considerando a atual situação da política financeira do Brasil, sabemos que estas famílias estão encontrando dificuldades para suprir as necessidades básicas de alimentação, moradia, saúde, lazer e conforto e garantir seus direitos sociais, conforme consta na Constituição Art. 6º: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

Apesar disto, com o incentivo político dos últimos anos para a aquisição da casa própria, vemos que as famílias estão em busca de conquistar este direito. Das 123 famílias que responderam sobre as condições de moradia, 54% informaram ter casa própria, sendo que destas 24% estão quitadas e 31% ainda em pagamento. Mas esta não é a realidade de todas as famílias do CMEI. Temos 27 (22%) que moram em casas cedidas/emprestadas e outras 27 (22%) que moram de aluguel, totalizando 44% de famílias da unidade.

Analisando os dados referentes às profissões vemos uma variedade de ocupações, sendo praticamente impossível definir aquela de maior expressividade entre as famílias.





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Entre as mães, a ocupação de maior ocorrência é “do lar”. Considerando que 107 mães responderam a este quesito, isso representa na totalidade 13,08%. Quanto aos pais, dos 83 que responderam, 9 se colocaram como “motorista”, o que representa apenas 10,84%.

As crianças matriculadas no CMEI moram próximo à unidade. Das 114 famílias que responderam sobre os meios de transporte utilizados para chegar ao CMEI, 50% responderam vir a pé e 43% utilizam carro próprio.

Por falar em proximidade, vale ressaltar sobre a origem dos pais e responsáveis das crianças. Em nosso questionário pedimos informações sobre a cidade de nascimento dos pais. Esta questão nos é muito importante, pois à medida que sabemos sobre a origem das famílias, podemos incluir em nossos planejamentos propostas para que as crianças conheçam e valorizem as diferentes culturas e constituam suas identidades.

Aqui no CMEI Porto Belo 50% dos pais são de Curitiba, mas também temos famílias vindas de outras cidades do Paraná como: Almirante Tamandaré, Araruna, Assis Chateaubriand, Ibaiti, Bandeirantes, Borrazópolis, Cambé, Campo Mourão, Castro, Céu Azul, Faxinal, Foz do Iguaçu, Grandes Rios, Guaira, Ivaiporã, Janiópolis, Joaquim Távora, Juciá, Laranjeiras do Sul, Londrina, Maringá, Medianeira, Morretes, Nova Fátima, Ortigueira, Palmas, Palmeira, Pato Branco, Pinhalão, Ponta Grossa, Rio Branco do Sul, São João do Ivaí, São Mateus do Sul, Siqueira Campos, Telêmaco Borba, Terra Boa, Umuarama, União da Vitória e Uniflor. Ainda temos famílias de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pará, Bahia, Maranhão, Mato Grosso e Pernambuco.

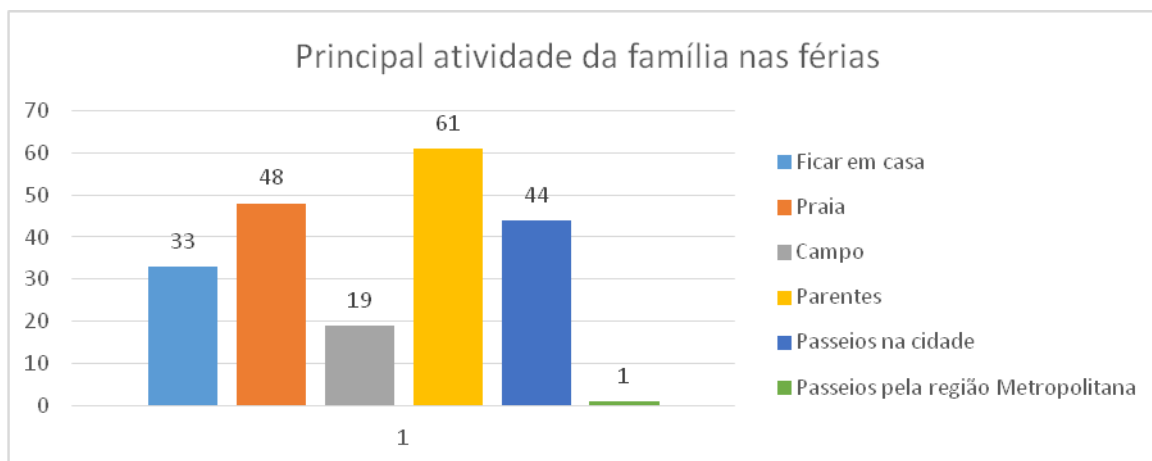
A cidade de Curitiba tem muitos espaços culturais que podem ser visitados com as famílias. Por isso, na pesquisa solicitamos aos pais que nos respondessem sobre os espaços mais utilizados por eles. Os mais citados foram: zoológico, Parque Barigüi, cinemas e Parque Cambuí. Além disso, os questionamos sobre os espaços que nunca foram e que desejam conhecer. Entre muitos, os mais citados foram teatros e museus. Principalmente em relação ao teatro, muitas famílias relataram não frequentar por questões financeiras, já que a maioria dos shows e espetáculos é cara. Este é um aspecto importante para a nossa proposta, já que poderemos considerar nos encaminhamentos, o acesso a estes espaços com as crianças, ou trazer espetáculos culturais para o interior do CMEI.





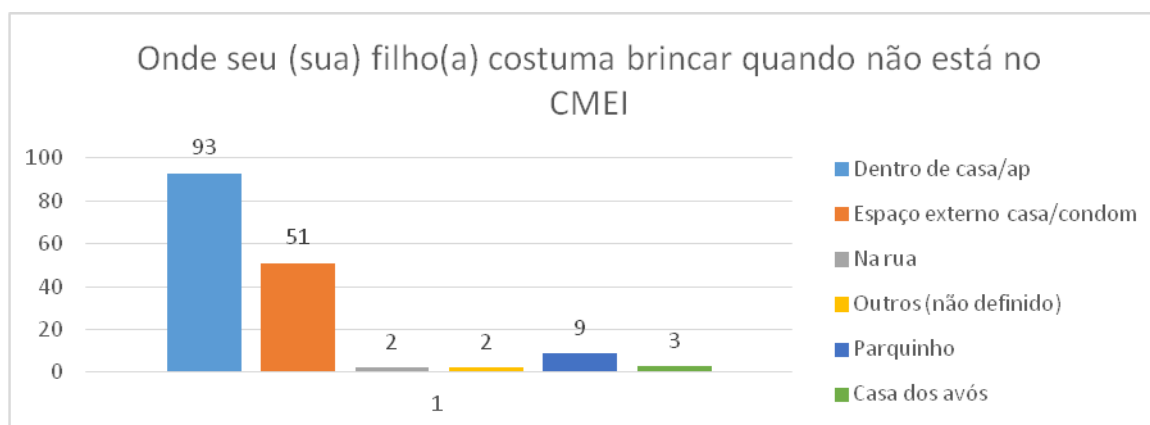
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Para ampliar ainda mais nosso conhecimento sobre os aspectos culturais, hábitos e costumes das famílias, as questionamos sobre suas principais atividades nas férias. Vejamos resultado no gráfico a seguir:



Considerando que o brincar é o eixo norteador do trabalho na educação infantil, também organizamos perguntas para saber mais sobre os hábitos e costumes das crianças quando não estão no CMEI.

Atualmente vivemos uma condição de constante alerta para a segurança das crianças. Em outros tempos, as víamos com muita frequência utilizando a rua como espaço para brincar, muito mais do que a própria casa. Hoje esta situação inverte-se e temos o seguinte quadro em relação aos espaços para brincar fora do CMEI:

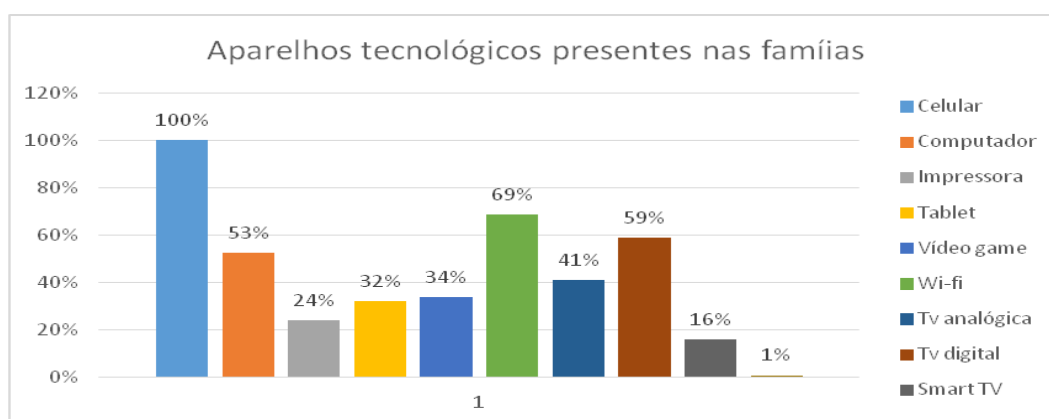


Nestes espaços, as brincadeiras preferidas pelas crianças são bicicleta, bola, carrinho e boneca. Isso nos abre possibilidades para pensar em propostas nas quais possamos organizar diferentes contextos para brincar em outros lugares – por exemplo, nos bosques e parques da cidade que ainda não conhecem – espaços externos, em contato com a natureza.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Além disso, constatamos que pais e crianças tem o hábito de brincar com aparelhos eletrônicos como tablets, celulares, computadores e videogames. Estas tecnologias, principalmente os celulares, estão presentes em todas as famílias do CMEI Porto Belo. No gráfico a seguir podemos ver em que medida as tecnologias ocupam as casas atualmente, considerando que 112 famílias responderam a este quesito. Conforme questionário, muitas crianças utilizam as tecnologias para brincar com os pais, mas muitas também brincam sozinhas.



Em dezembro de 2015, o CMEI recebeu 10 tablets para uso principalmente com as turmas de MIII e Pré. Esta é uma possibilidade de organizarmos encaminhamentos que considerem os benefícios desta tecnologia e de outras já existentes no CMEI como computadores e máquinas fotográficas.

Outro aspecto que nos chamou atenção foi quanto aos hábitos de leitura. A maioria dos pais tem o hábito de ler para si (68%) e para as crianças, contudo, não são todas as famílias que possuem acervo de livros infantis em casa (49%). Tanto para estas, quanto para aquelas que já possuem acervo em casa (51%), confirmam-se encaminhamentos que já realizamos como: empréstimo de livros semanalmente, leitura diária pela criança e pelo professor, leitura de diferentes textos e seus portadores, entre outros.

Os aspectos aqui apresentados a partir do questionário socioeconômico nos deram condições de conhecer mais profundamente famílias e crianças em seus contextos familiares. Agora temos condição de organizar as diretrizes pedagógicas desta unidade garantindo a valorização das diferentes histórias e culturas das famílias e crianças que ocupam este espaço.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

1.4 Caracterização dos profissionais

O CMEI comporta 30 (trinta) profissionais distribuídos da seguinte forma:

| Profissionais | Quantidade |
|--------------------------------------|-------------------|
| Diretor | 1 |
| Pedagogo | 1 |
| Apoio Pedagógico | 1 |
| Professores de Educação Infantil | 21 |
| Profissionais da limpeza | 3 |
| Profissionais da cozinha/alimentação | 3 |
| Total | 30 |

Atualmente nosso quadro conta com 29 (vinte e nove) profissionais², predominantemente do sexo feminino, pois temos uma vaga em aberto para o quadro docente.

As profissionais da limpeza e cozinha/alimentação são do serviço terceirizado – Denjud e Tecnolimp respectivamente – que prestam serviços para a Prefeitura Municipal de Curitiba.

A Equipe Pedagógico-Administrativa (EPA) é composta pela Diretora, Pedagoga e Apoio Pedagógico (anexo 2).

Do total de professoras (anexo 3), 90% (noventa por cento) possui formação em nível médio ou superior na área da educação. Além disso, é possível perceber que das vinte professoras, onze já possuem o curso de pedagogia, e destas, oito completaram curso de especialização, a maioria em Educação Especial.

Esta condição – de termos especialistas em Educação Especial – nos traz um certo conforto ao atendimento às crianças com necessidades educacionais específicas, uma vez que podemos contar com uma rede de apoio entre as próprias profissionais para garantir um atendimento especializado adequado às necessidades que as crianças apresentam.

Estas profissionais especialistas reúnem condições para

identificar os recursos de acessibilidade necessários; produzir e adequar materiais e brinquedos; selecionar os recursos de Tecnologia Assistiva a serem utilizados; acompanhar o uso dos recursos no cotidiano da educação infantil, verificando sua funcionalidade e aplicabilidade; analisar o mobiliário; orientar professores e as

²Para informações sobre as atribuições da EPA e corpo docente, recomendamos a leitura do Regimento Interno da Unidade, capítulo I, II, III e IV.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

famílias quanto aos recursos de acessibilidade a serem utilizados e o tipo de atendimento destinado à criança. (BRASIL, 2015, p. 51)

Porém, vale ressaltar que para o atendimento educacional especializado, temos também o apoio do Núcleo Regional da Educação da CIC, por meio da Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais (CANE), que orienta as profissionais para o trabalho com crianças com necessidades educacionais específicas.

Entre oito professoras que possuem magistério, cinco estão cursando Pedagogia e uma o curso de Geografia, o que revela interesse pela área da educação e preocupação com a qualificação profissional.

Duas professoras que têm magistério, no momento, não estão cursando nenhum outro curso superior. Ainda temos uma professora que cursou o ensino médio (2º Grau na sua época) e é formada em Administração de Empresas.

O quadro mostra que temos um corpo docente com, no mínimo, três anos de experiência em Educação Infantil.

Desde sua inauguração, até os dias de hoje, já passaram por esta unidade muitos profissionais. Esta é uma característica da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, principalmente nas unidades mais periféricas. A cada final de ano abre-se concurso de remoção, no qual os profissionais, se assim desejarem, podem solicitar mudança de unidade.

Atualmente, temos cinco professoras com vaga provisória, o que já indica uma mudança no quadro docente para o ano de dois mil e dezesseis. No CMEI há, a cada ano, uma média de seis profissionais novos, reconfigurando equipes de trabalho.

Durante os encontros e estudos para a elaboração deste projeto, as profissionais tiveram a oportunidade de expressarem seus desejos³ em relação às crianças matriculadas na unidade. Conforme dito anteriormente, é consenso entre a equipe que podemos transformar este espaço num lugar para viver a infância, por isso desejamos

³ Os textos “Creche e pré-escola é lugar de criança?” de Kátia Adair Agostinho e “Tempo para viver o cotidiano” de Maria Carmem Silveira Barbosa, foram inspiradores para que pudéssemos pensar sobre os nossos desejos para as crianças do CMEI Porto Belo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

“Um ambiente acolhedor, onde todos possam se sentir bem e com vontade de permanecer no CMEI.”

“Um lugar onde crianças possam exercer sua autonomia e liberdade na escolha de espaços, brinquedos, brincadeiras e companheiros para brincar.”

“Que haja, cada vez mais, trocas de experiências entre as crianças nos momentos de integração.”

“Um lugar de liberdade para o corpo e a mente.”

“Um lugar onde o professor seja referência positiva para a criança.”

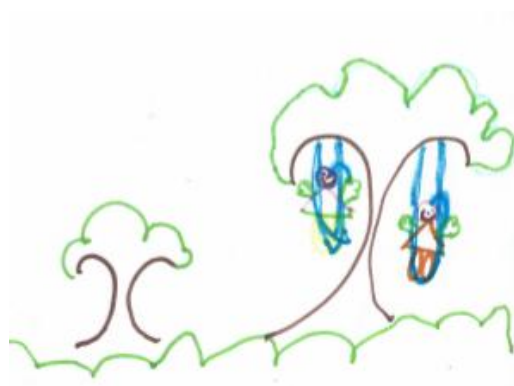
1.4 Organização do espaço físico: instalações, equipamentos e acessibilidade

Lidar com o espaço é atividade permanente no CMEI Porto Belo. Traremos aqui dois aspectos em relação a ele: o primeiro trata da manutenção; o segundo, da organização. O propósito não é valorizar um aspecto em detrimento do outro, mas percebê-los em unidade, complementaridade.

A manutenção dos espaços diz respeito às reformas de maneira geral, que deixam paredes, tetos, portas, pisos, vidros, móveis, materiais e equipamentos, esteticamente agradáveis e sempre em estado de usabilidade.

A previsão de reformas, manutenções e compras de materiais e equipamentos fazem parte do plano de ação da unidade, que idealizamos a cada início do ano, em conjunto com o Conselho do CMEI, e tem como principal objetivo fazer do espaço que ocupamos um lugar que valoriza a acessibilidade – pois não apresentam barreiras físicas e arquitetônicas - agradável, iluminado, limpo, arejado, desafiador e confortável para crianças, profissionais e familiares.

Para fazer deste espaço um lugar desafiador, que acolha as diferenças, que proporcione,





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

potencialize e apoie as experiências e desenvolvimento das crianças, é fundamental pensar em como se organizam espaços internos e externos da unidade. E, por isso, aprofundaremos nos itens 1.5.1 e 1.5.2 o aspecto da organização.

A polivalência e a adaptação destes espaços e materiais possibilitam a interação entre as crianças, entre crianças e adultos, a movimentação do corpo – independente de condições físicas, motoras ou cognitivas – as brincadeiras com os elementos da natureza, a criação, a imaginação e a ampliação de experiências, como sugerem os Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil: Organização de espaços externos das instituições de Educação Infantil, da Secretaria Municipal de Educação Infantil de Curitiba.

É fundamental destacarmos aqui, que consideramos todos os espaços da unidade como lugares privilegiados de aprendizagens, não apenas a sala de referência. Além disso, a organização deles (interna e externamente) tenta incentivar e garantir a ação autônoma da criança em diversas situações do dia-a-dia.

1.4.1 Espaços internos

Sabe-se, há muito, que a organização dos espaços (disposição de materiais e móveis), a forma como são ocupados por crianças e adultos e as interações que nele ocorrem, refletem a concepção pedagógica dos profissionais que ali atuam. Concepção de criança, infância, ensino e aprendizagem.

Definir por uma organização ou outra, requer, num primeiro momento, reconhecer e considerar as pessoas que ocupam o espaço. Estamos nos referindo às crianças, profissionais e pais ou responsáveis que trazem seus filhos para o CMEI. Cada grupo de pessoas traz consigo diferentes necessidades, relacionadas com a função que aqui desempenha (BASSEDAS, 1999, p. 106).

Mesmo que concordemos que, no contexto escolar, o mais importante é a criança e o seu bem-estar, é preciso lembrar que, para isso acontecer, é necessário que os demais trabalhadores também se sintam à vontade e contem com o espaço necessário para realizar bem sua tarefa. (BASSEDAS, 1999, p. 107)

Para as professoras que atuam no CMEI Porto Belo, bem como para a pedagoga da unidade, temos espaços, materiais e equipamentos que lhes dão condições de conversar, discutir, estudar, planejar, avaliar e trabalhar em equipe. A sala de permanência é equipada com mesa e cadeiras para oito lugares, armários, um sofá para dois lugares, três



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

computadores com acesso à Internet, uma impressora e um banheiro de uso exclusivo das professoras e demais profissionais da unidade.

Nos armários as professoras e pedagoga têm à sua disposição um acervo de livros de literatura infantil com mais de seiscentos títulos; livros, revistas e textos da área pedagógica; cadernos pedagógicos produzidos pela SME; e outros materiais que auxiliam nos estudos, planejamento e desenvolvimento das propostas.

Há também, no almoxarifado do CMEI, diversos materiais de expediente como papéis, tintas, colas, tesouras, pincéis, lápis grafite, lápis colorido, canetas hidrográficas e hidrocor, entre outros, que possibilitam a confecção de materiais, brinquedos e jogos, bem como o desenvolvimento das propostas planejadas. As professoras e pedagoga podem, mediante planejamento, solicitar a compra de novos materiais que ampliem as experiências das crianças. Além destes materiais, estão disponíveis no almoxarifado um datashow, um retroprojetor e um notebook que são utilizados pelos profissionais para as diversas reuniões que ocorrem durante o ano e desenvolvimento de propostas com as crianças.

O refeitório do CMEI - equipado com mesas, bancos, cadeiras, armários, bancada, acesso a pia, água e telão para projeção de Datashow – além de ser utilizado pelas crianças nos momentos de alimentação e desenvolvimento de algumas propostas – também é disponibilizado aos profissionais, assim como a cozinha, para que façam suas refeições na hora do café e almoço. Neste local, há à disposição das crianças um dispenser com lenços de papel, para que façam a higienização do nariz, quando necessário. Vale ressaltar que a organização do refeitório com elementos decorativos torna o ambiente um lugar agradável que propicia a interação entre as crianças e adultos, durante as refeições.

A sala da direção é equipada com mesas, cadeiras, além de dois computadores com acesso à Internet e uma impressora que são usados exclusivamente pela diretora, pedagoga e profissional de apoio pedagógico. Anexo à sala da diretora fica o almoxarifado no qual encontramos os materiais de expediente





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

mencionados anteriormente. Ao lado desta sala, está o banheiro adaptado para pessoas com deficiências.

As profissionais da limpeza e cozinha também contam com espaços, materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento do trabalho.

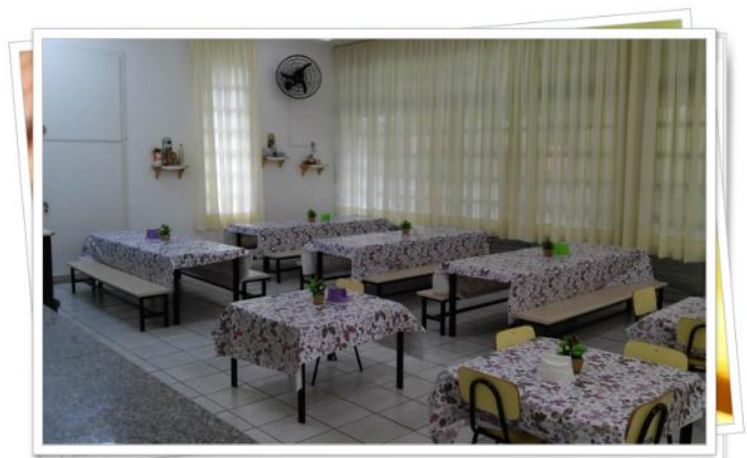
Anexo à sala de permanência, temos a lavanderia e o almoxarifado para produtos e materiais de limpeza. Na lavanderia, há armário, bancada, tanques e máquinas de lavar e secar roupas. Estes materiais e equipamentos são utilizados para higienização dos espaços, roupas, brinquedos e outros materiais utilizados por crianças e adultos no CMEI.

A cozinha é equipada com armários, mesa, cadeiras, pia, fogão, micro-ondas e geladeira, além de um pequeno almoxarifado onde são armazenados alguns alimentos que ficam no CMEI e utensílios domésticos. Nos armários ficam guardados os utensílios utilizados pelas profissionais e crianças, no preparo e servimento das refeições. Além disso, ficam à disposição de todas as profissionais do CMEI, pratos, talheres e copos que são utilizados pelos adultos em suas refeições.

O lactário, que fica entre as salas planejadas para berçário I e II, atualmente berçário II e maternal I, possui micro-ondas, pia, fogão, geladeira e armários. Neste espaço são preparados os alimentos para os bebês.

As famílias também usam o nosso espaço em diversos momentos do ano. Especialmente para as mães que amamentam seus filhos, temos um lugar privilegiado de amamentação - o canto Mama Nenê - um programa das Secretarias Municipais da Educação e da Saúde de Curitiba que incentiva o aleitamento materno. Ele fica na sala de permanência e é equipado com poltrona e cortina para garantir o conforto e privacidade da mãe e do bebê.

Como o mobiliário do nosso espaço é pensado para a criança pequena, as mesas, bancos e cadeiras do refeitório e salas de referência são diferenciadas no tamanho, mas, mesmo assim, são utilizadas pelos pais e familiares nos momentos coletivos de reunião.





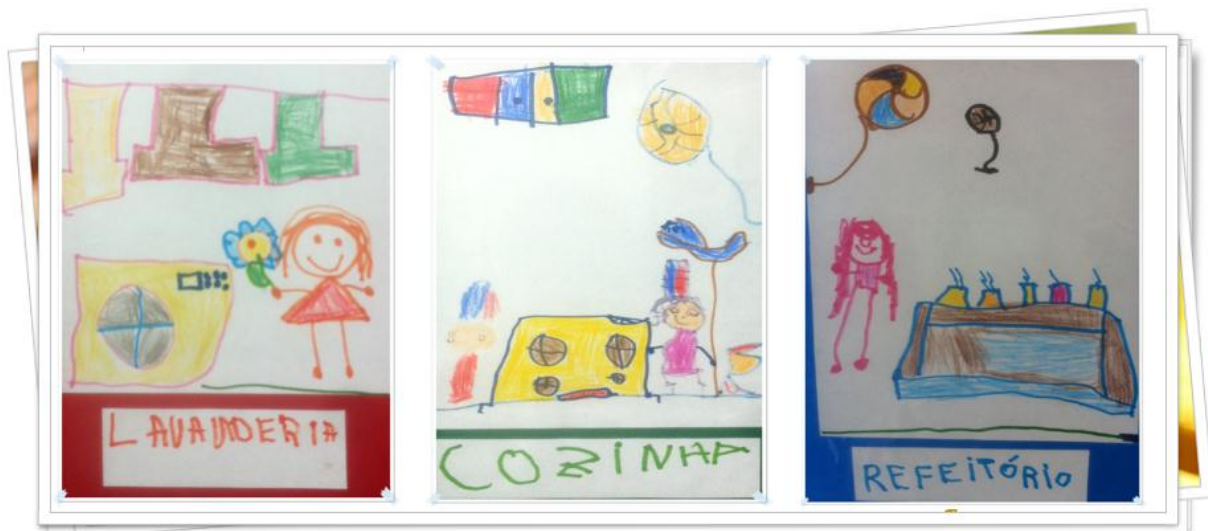
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Para atendimentos individuais aos pais ou responsáveis, utilizamos a sala de permanência que tem espaço suficiente e a privacidade necessária para os assuntos discutidos.

Na entrada do CMEI há uma pequena sala de espera, caracterizada por um banco de praça. Ali, pais, familiares, responsáveis e comunidade em geral aguardam para ser atendidos quando chegam ao CMEI. Além disso, neste local temos um canal de comunicação entre CMEI-Família-Comunidade, pois disponibilizamos, em mural, as principais informações da unidade.

O corredor também configura-se como espaço importante em nosso CMEI. Por ele crianças, profissionais e familiares caminham, se (re)encontram e ali estão expostos diariamente as produções infantis que podem ser apreciadas por todos que circulam pela unidade. Também neste espaço temos, à disposição das crianças, o dispenser com lenços de papel e um espelho, todos na altura delas, para que o utilizem quando necessário. Os adultos também podem utilizar estes materiais, inclusive os familiares.

Alguns dos espaços citados acima são identificados pelas próprias crianças que, por meio de desenhos, representam os elementos que o constituem e as pessoas que o ocupam.



O que faz do nosso espaço um lugar de criança é a forma como as vemos - as crianças - e como os organizamos - os espaços. Por isso, com relação a organização das salas de referência “é fundamental partirmos do entendimento de que este espaço não pode ser visto com um pano de fundo e sim como parte integrante da ação pedagógica.” (CRAIDY e KAERCHER. 2001,p. 76)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

No CMEI Porto Belo, temos seis salas de referência que são utilizadas por diferentes grupos de crianças. Cada um destes espaços apresenta elementos que são comuns em todas as salas, mas ao mesmo tempo, elementos e disposições de móveis e materiais que são específicos para o grupo de crianças que a frequenta.

Todas as salas têm mesas (de uma a três), as quais são usadas ora para a organização dos cantos de atividades diversificadas, ora para o desenvolvimento de propostas planejadas pelas professoras, ou ainda, para alguns momentos de alimentação. Há também armários, cabideiros, caixas organizadoras e prateleiras que são utilizados para organizar os materiais que ficam disponíveis para as crianças, como livros, brinquedos, materiais artísticos, de higiene pessoal, entre outros, bem como os materiais das professoras. Também os armários são utilizados, em algumas salas, para a organização dos cantos de atividades diversificadas, pois acabam circunscrevendo o espaço – criando nichos – conforme sua disposição.



Nestes espaços disponibilizamos espelhos e dispenser para lenços de papel. Estes são muito utilizados pelas crianças para que possam, elas mesmas, cuidar do seu corpo, mantendo rosto, nariz, boca e olhos limpos. Assim, incentivamos o auto cuidado e a autonomia dos pequenos. Os espelhos, muitas vezes, transformam-se em material indispensável para um canto específico de brincadeira, por exemplo, o canto da beleza.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Também fica à disposição das crianças, em cada sala de referência, um filtro de água e copos ou canecas, para que possam hidratar-se durante o dia.

As salas de berçário ao maternal II são equipadas com solário, considerado como uma extensão da sala de referência, onde as crianças podem desenvolver propostas específicas, brincar e interagir ao ar livre.

Os elementos decorativos de cada sala vão se constituindo ao longo do ano, em acordo com as crianças e profissionais, exercitando assim um protagonismo compartilhado⁴. Contudo, alguns elementos são comuns como: cortinas e paredes de cores claras; disposição de móveis e armários de acordo com a proposta de cada grupo de professoras e crianças; a identificação das portas que são pequenas exposições de produções ou fotos das crianças, identificando cada grupo; e as plantas que tornam o ambiente mais acolhedor e humanizador. As crianças e professoras são responsáveis, cada uma em sua sala, por cuidar e manter as plantas que decoram o ambiente.

As crianças também têm seus próprios banheiros, separados entre meninos e meninas com pias, louças e espelhos na altura dos pequenos, para que possam utilizá-lo com autonomia.

1.4.2 Espaços externos

Há alguns anos temos investido na qualificação do espaço externo, transformando-o num lugar de brincadeiras, de encontros, de ampliação de saberes e produção de cultura. Por



⁴ Trazemos essa terminologia de protagonismo compartilhado pois comungamos das ideias contidas na dissertação de mestrado de Alvine Genz Gauk, que trata da relação professor-aluno-conhecimento na educação infantil. Alvine diz: “compartilhar protagonismo na relação professor-aluno-conhecimento é um jeito de ser, de compreender a interdependência entre si mesmo, o mundo e os outros; de compreender-se como um dos sujeitos constituintes da relação, mas não o único. Compreender-se como um interlocutor e parceiro com disponibilidade para fazer – conversar, negociar, brigar, rever suas atitudes e as dos outros, reconciliar-se, pintar, montar, construir, cantar, dançar... – com o outro que também é protagonista e aceita-lo como protagonista na convivência. Depende de professor e crianças encontrarem a distância certa (...) tal como os bandos de porcos-espinhos: nem tão perto para se espetar com os espinhos e nem tão longe a ponto de passar frio. Distância que precisa ser encontrada e reencontrada diariamente no movimento sistêmico da relação”.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

isso, para organizá-lo consideramos a oferta de brinquedos, segurança e liberdade para brincar, aspectos esses já apontados como necessários pelas próprias crianças, conforme aponta a pesquisa de Martins (2010), sobre a organização do espaço na Educação Infantil.

O espaço externo é, para as crianças, um lugar privilegiado para estar ao ar livre e em contato com a natureza. Aqui, procuramos equilibrar natureza e cultura organizando, por um lado, zonas circunscritas que sugerem algumas brincadeiras e, por outro, um espaço que privilegia o contato com elementos da natureza, como plantas, areia, terra, água, entre outros, garantindo às crianças experiências de brincar livremente, criar seus enredos, inventar suas brincadeiras, produzir cultura.

Este local é utilizado para os momentos de integração, que acontecem três vezes por semana; para as brincadeiras livres e dirigidas; e para o desenvolvimento de propostas que são planejadas para as crianças.

Considerando que todos os espaços são propícios para aprendizagem além da sala de referência concordamos com Bassedas (1999, p. 109) ao dizer que podemos utilizar o espaço externo para

jogos e experiências diversas para aproveitar todo o seu potencial: lá se pode observar o céu, as nuvens e o sol; fazer jogos e experimentações com areia; observar e cuidar das árvores, das plantas, dos insetos, dos vermes, das formigas e de outros pequenos animais; fazer jogos de motricidade ao ar livre; brincar com água; experimentar e sentir o vento, a chuva, o frio, o calor; jogar e brincar com outros grupos de criança.

Assim, oferecemos neste espaço: uma casinha de bonecas, uma lanchonete, uma pista de motocas com posto de gasolina representado por uma bomba, uma pista para carrinhos, um corredor musical, dois parques de plástico, uma praça, uma caixa de areia, uma caixa de terra, um deque, uma mesa e um armário de apoio para a caixa de terra, uma horta.

Ainda temos um espaço que chamamos de varanda, que fica ao lado do refeitório. Ele é coberto com toldo e nele temos um sofá, uma casinha de plástico e um armário no qual disponibilizamos materiais de largo alcance⁵ que são utilizados pelas crianças em

⁵“Materiais que permitem diferentes utilizações como os de sucata são classificados como materiais de “largo alcance”, por oferecerem a possibilidade de mobilizar as mais variadas ações, durante as quais as crianças podem atribuir diversos significados, ao contrário dos brinquedos sugestivos como bonecas, panelinhas etc., que habitualmente são mais determinantes no curso da brincadeira.” (KLISYS e CAIUBY, 2004). No CMEI Porto Belo oferecemos tanto materiais naturais como pedras, gravetos, pinhas, cascalhos, entre outros, como materiais industrializados como tecidos, carretéis, pneus, corda, para as crianças inventarem suas brincadeiras.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

diversos locais do CMEI e brincadeiras. Muitas vezes, quando o clima está agradável, ele também é utilizado para que as crianças e profissionais se alimentem ao ar livre.



1.5 Formação continuada

Na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, a formação continuada acontece em duas instâncias. Uma referente à formação de formadores, onde pedagogos das unidades participam de supervisões e encontros de formação específicos oferecidos pelo Departamento de Educação Infantil e Núcleos Regionais. Nestes, os pedagogos reúnem



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

condições para atuar como formador de professores nas unidades. A outra se refere à formação de professores.

Em relação a esta segunda, ela ocorre por dois meios: o primeiro, pelas inúmeras oportunidades⁶ que, há alguns anos, a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba oferece para professores e demais profissionais que atuam com crianças, a fim de aprofundar os conhecimentos, favorecer o desenvolvimento de boas práticas e oportunizar diversas e significativas experiências às crianças. As profissionais do CMEI têm liberdade, ao longo de ano, para inscrever-se nos encontros que julguem importantes para o desenvolvimento do trabalho, assumindo assim, responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento profissional.

A segunda, por meio da formação planejada e organizada pelos pedagogos dos Centros Municipais de Educação Infantil, cujo papel central é o de articular as ações formativas e ser “capaz de compreender o que é mais geral nas tantas situações que envolvem a educação de crianças e a formação de adultos, transformar queixas em bons problemas, congregar esforços para encontrar alternativas e, muitas vezes, inventar soluções.” (GASTALDI, 2012).

Perrenoud (2002, p. 12) nos chama atenção para o fato de que não é possível pensar em formação de professores sem fazer escolhas ideológicas e, os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba expressam uma concepção dizendo que

A formação continuada em serviço (...) diferencia-se de cursos, palestras ou outros eventos pontuais formativos. Ela parte de uma atitude investigativa dos profissionais em seu local de trabalho, sobre aspectos que precisam ser (re)aprendidos, modificados e/ou ampliados, de onde são extraídos os conteúdos da formação. Implica em atitude reflexiva, na valorização de conhecimentos prévios dos profissionais e no aprimoramento contínuo dos saberes necessários à prática educativa. (CURITIBA, 2009)

Por isso, convergindo com a expectativa expressa pela Educação Infantil Municipal, assumiremos uma ideologia na qual, a prática reflexiva será considerada aspecto fundamental no plano formativo do CMEI Porto Belo, com vistas à conquista da autonomia e autoria profissional.

⁶ Cursos, palestras, semanas de estudos pedagógicos, semana cultural e literária, grupos de investigação didática, seminários, entre outros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Formar professores reflexivos e consolidar esta cultura no CMEI baseia-se “na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2011, p. 44)

Por isso, entendemos ser fundamental elaborar um plano de formação que priorize a pesquisa sobre a prática, pois compartilhamos dos desejos de Alarcão (2001, p. 50) que nos diz

Queremos que os professores sejam seres pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola questione a si própria, como motor de seu desenvolvimento institucional. Na escola, e nos professores, a constante atitude de reflexão manterá presente a importante questão da função que os professores e a escola desempenham na sociedade

Construir e desenvolver um plano de formação na unidade é fundamental para a qualificação de tempos, espaços e materiais institucionais e destes nos planejamentos. O primeiro ponto para a elaboração de um documento coerente com a unidade é a construção do diagnóstico, onde detectamos as necessidades formativas e, ao mesmo tempo, os (não)saberes dos profissionais para quem o plano se dirige.

Definidas estas necessidades, elaboramos e planejamos estratégias formativas. As principais utilizadas pelo CMEI Porto Belo são: análise de bons modelos, tematização de práticas, observações em sala pela pedagoga, devolutivas orais e/ou escritas, estudo de

textos. Estas estratégias articulam-se entre si e compõem o planejamento da pedagoga da unidade, para análise, discussão e realinhamento das práticas desenvolvidas com as crianças.



A análise de bons modelos é uma estratégia que permite a ampliação de repertório das professoras. Segundo Délia Lerner, no livro Bem-Vindo, Mundo!, estas situações permitem explicitar o modelo didático com o qual queremos trabalhar. Contudo, apenas explicitar um modelo não é suficiente, tão pouco o

objetivo central da estratégia. É preciso um “recoo crítico para relacionar os bons modelos às propostas vigentes para que elas possam ser reelaboradas”. (p.120)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Na tematização de prática analisamos situações didáticas junto com as professoras. Estas situações podem estar registradas em vídeo ou relatadas por escrito. Portanto, é possível tematizar tanto os planejamentos, quanto o desenvolvimento deles. A tematização permite um distanciamento da ação e, por isso, elencar observáveis que não foram possíveis detectar durante o desenvolvimento da proposta. Para tematizar, é necessário que tenhamos sempre um aporte teórico que confirme nossas hipóteses iniciais ou nos aponte novos caminhos para a prática pedagógica.

As observações em sala são muito importantes para a pedagoga formadora. Neste momento, é possível levantar várias observáveis, de acordo com o diagnóstico da unidade e o objetivo da formação, como por exemplo: as crianças durante o desenvolvimento de uma prática; as intervenções docentes; a organização do espaço; a oferta de materiais; a interação entre crianças e crianças e professoras; a adequação do planejamento à faixa etária ou ao grupo de crianças; a organização dos grupos de crianças durante o desenvolvimento das propostas; entre outros. Munida destas informações, a pedagoga pode organizar encontros de permanência para aprofundar, aprimorar e realinhar as ações do CMEI.

Os estudos de texto, a utilização de variados aportes teóricos, aqui no CMEI Porto Belo, cumprem com inúmeros objetivos: fazer diagnósticos; aprofundar conhecimentos; confirmar/refutar hipóteses; conhecer novos encaminhamentos; atualizar-se com as novas pesquisas em educação infantil; entre outros.

Os principais objetivos para o uso destas estratégias em formação são: aproximar e relacionar teoria e prática; visualizar o próprio trabalho e refletir sobre ele; buscar novos encaminhamentos a partir daquilo que já fazemos; e construir novos saberes sobre a prática pedagógica, bem como novos conceitos teóricos.



Para garantir a formação das professoras no CMEI, organizamos diferentes momentos. Um deles é a permanência, com carga horária semanal de oito horas, na qual as profissionais participam de momentos de estudo e reflexão sobre assuntos relativos ao



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

desenvolvimento de práticas pedagógicas com as crianças. Estes estudos ocorrem por meio de participação em cursos ofertados pelo Departamento de Educação Infantil, ou mediante proposta da pedagoga.

A permanência é um momento bastante privilegiado e específico da formação, pois a pedagoga conversa e discute com cada equipe separadamente, considerando em cada situação, as necessidades formativas do grupo de professoras de uma determinada turma. Assim, configura-se uma formação que é coletiva, mas que, ao mesmo tempo, respeita as especificidades da prática docente para diferentes faixas etárias.

Para um melhor aproveitamento destes momentos, em consonância com as orientações da SME, cumprimos com um quadro fixo, ou seja, cada dia da semana uma equipe realiza a permanência, cuja organização leva em consideração a configuração de turmas no CMEI Porto Belo, podendo mudar a cada ano, de acordo com o fluxo realizado ao fim do ano em conjunto com o Núcleo Regional de Educação da CIC.

Vale ressaltar que a pedagoga na unidade tem carga horária de quatro horas diárias, portanto, no restante do período de permanência as professoras podem e devem:

- a- Sistematizar planejamentos por meio de escrita de atividades permanentes, sequências didáticas, projetos didáticos e roteiro semanal.
- b- Avaliar o que já foi realizado, a fim de redirecionar o planejamento.
- c- Avaliar o desenvolvimento das crianças.
- d- Organizar materiais.
- e- Fazer a manutenção dos portfólios (da equipe e das crianças)
- f- Outras pesquisas e estudos que considerarem importante para o desempenho do trabalho docente, incluindo participações em cursos ofertados pela SME.

Além da permanência, ao longo do ano são planejadas reuniões pedagógicas aos sábados, pela manhã, nas quais aprofundamos, preferencialmente, conhecimentos referentes ao foco formativo da unidade. Estes são momentos coletivos de formação, nos quais as professoras reúnem-se e podem discutir conceitos teóricos, compartilhar ideias, práticas, dúvidas e encontrar, em conjunto, soluções para as questões que nos são apresentadas diariamente no exercício da função.

Também nestes momentos, oportunizamos ampliação cultural por meio de saídas para visitas culturais. Estes momentos têm como objetivos principais:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

ampliar o repertório artístico e cultural dos profissionais, no processo de formação continuada; refletir sobre a arte e sua contribuição no desenvolvimento integral do ser humano; conhecer e visitar o patrimônio cultural e artístico de Curitiba; realizar experiências estéticas a partir do patrimônio local; subsidiar os profissionais na realização de propostas de educação patrimonial. (GABRE, 2009)

Também organizamos, no início do ano, de acordo com o foco formativo da unidade, um projeto de complementação da Semana de Estudos Pedagógicos (SEP). Por meio deste podemos convidar palestrantes externos que nos ajudem a aprofundar conteúdos e refletir sobre a prática pedagógica no CMEI.

2. OFERTA DA INSTITUIÇÃO

O CMEI Porto Belo atende as seguintes modalidades da Educação Infantil:

| | |
|------------|------------------------------|
| Creche | Crianças de até 3 anos |
| Pré-escola | Crianças 4 a 5 anos de idade |

Vale destacar que a matrícula para crianças com necessidades educacionais especiais é compulsória, devendo ser atendida imediatamente à sua solicitação, de acordo com a Lei Federal 7853/89.

3. REGIME DE FUNCIONAMENTO

3.1 Período

Considerando o exposto até o momento, as bases legais que temos utilizado para a construção deste Projeto Político Pedagógico, em especial a LDB 9394/96, artigo 31,





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

seção II, que estabelece regras para a organização da educação infantil e abre possibilidades para diferentes formas de funcionamento (jornada parcial de 4 horas ou integral de 7 horas); e em atendimento ao disposto na deliberação 02/2012 do Conselho Municipal de Educação, artigo 10⁷, o regime de funcionamento para as crianças matriculadas no CMEI Porto Belo será integral.

Contudo, ainda considerando a deliberação, parágrafo único, “O atendimento em período integral pode ser flexibilizado conforme a necessidade da organização da instituição e/ou das famílias.” Por isso, as crianças com necessidades educacionais específicas terão seu direito ao atendimento educacional especializado garantido, e poderá ocorrer em períodos contrários à sua permanência no CMEI.

O horário de atendimento durante este período é das sete horas às dezoito horas. Porém, para atender as necessidades das famílias, o horário de saída pode ser antecipado para as dezesseis horas e trinta minutos. Durante as horas que permanecem no CMEI, as crianças – todas elas – participam de diversos momentos planejados pelas professoras.

Para o acolhimento, no início da manhã, organizamos as salas de referência com cantos de atividades diversificadas e, ao mesmo tempo, o refeitório com o café da manhã – uma proposta que chamamos de Café com Cantos. Neste momento as crianças têm autonomia para tomar café e/ou brincar, pois nem todas tomam café antes de vir para o CMEI.

Em seguida elas participam de propostas como roda de conversa, atividades com o nome próprio, leitura e outras atividades dirigidas pelas professoras, referentes às experiências de exploração do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. As crianças de berçário e maternal I têm, no período que compreende o café da manhã e o almoço, o desjejum.

Após o desenvolvimento destas atividades, as crianças dirigem-se ao refeitório para o almoço e, na sequência, temos um período de descanso.

Descansadas as crianças voltam a participar de novas propostas, incluindo a utilização do espaço externo. Aliás, sempre que possível, desenvolvemos as atividades nos espaços externos entendendo que estes também são lugares de relações e aprendizagens, conforme apontamos no item 1.5 deste projeto, que trata da organização

⁷ Art. 10. Fica assegurada a oferta de atendimento de educação infantil em centro municipais de educação infantil, em idade de creche e ou pré-escola, em período integral.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

do espaço físico. Ainda no período da tarde as crianças têm o lanche e o jantar entre uma atividade e outra.

Três vezes por semana organizamos momentos de integração, no qual os pequenos brincam e se relacionam com crianças de diferentes faixas etárias.

A organização do dia, como colocado acima (exceto os horários de alimentação, pois dependemos da organização da empresa terceirizada), leva em consideração a participação das crianças que, com as professoras, estabelecem, como uma das primeiras atividades do dia, os momentos que terão durante o período de permanência no CMEI, o que nós chamamos de construção da rotina.

Embora o CMEI seja um ambiente coletivo, as propostas podem ser planejadas para desenvolvimento individual, em pequenos grupos e ainda no grande grupo. Desta forma considera-se diferentes formas de organização de grupos de trabalho com as crianças, colocando-as em diferentes experiências de relacionamentos.

3.2 Dias de trabalho educacional com a criança e carga horária anual

Atendendo ao disposto na LDB 9394/96, seção II, artigo 31, inciso II, a carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional.

Os dias de trabalho educacional são organizados em calendário escolar (anexo 4). Este é apresentado à comunidade geralmente no final de um ano letivo para o seguinte, e é composto pelas informações que seguem:

- Dias de atividades com as crianças.
- Recessos escolares (nos meses de julho e dezembro e os recessos relativos aos feriados, quando for o caso).
- Férias escolares (janeiro).
- Sábados de integração com as famílias, incluindo os momentos de entrega de pareceres das crianças (1 sábado no primeiro semestre e outro no segundo).
- Reunião com as famílias para avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil.
- Sábados de reuniões pedagógicas com Equipe Pedagógico-Administrativa e professoras.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

3.3 Frequência exigida

A frequência das crianças será verificada como recurso para acompanhar o seu desenvolvimento e o estabelecimento de vínculo com o CMEI, visando o seu bem-estar e segurança. Para as crianças de 4 a 5 anos, matriculadas na pré-escola, será exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas, conforme Lei Federal nº 12.792/13.

As professoras são responsáveis por fazer o registro e controle da frequência e pontualidade das crianças, comunicando à equipe pedagógico-administrativa os casos de faltas e atrasos.

Embora a obrigatoriedade de matrícula esteja somente para as crianças da pré-escola, vale ressaltar que a unidade, conforme regimento interno, adota normas e procedimentos em relação à criança que apresenta 10(dez) faltas consecutivas ou 20(vinte) alternadas no período de 60(sessenta) dias, sem a devida justificativa dos responsáveis.

Em primeira instância convocamos os pais para reunião individual, na qual buscamos conhecer os motivos das faltas e alternativas para ajudar a família. Em casos de faltas reincidentes, comunicamos os casos ao Núcleo Regional da Educação e Conselho Tutelar pertinente, que tomam as providências cabíveis.

Segundo o regimento interno da unidade, as faltas injustificadas reincidentes acarretam perda de vaga.

3.4 Organização de grupos e relação professor/criança

Para a organização dos grupos de crianças e seus respectivos professores, atendemos a Portaria Municipal vigente e demais orientações do Departamento de Educação Infantil.

O agrupamento por faixa etária nos garante a homogeneidade da turma. “De certa forma, essa justificativa é considerada adequada, uma vez que, em determinados momentos, é importante que os interesses e necessidades das crianças sejam os mesmos para possibilitar maior interação entre elas.” (PARANÁ, 2006) Contudo, observamos com frequência que esta homogeneidade é ilusória, já que ao longo do ano as crianças



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

apresentam características, desejos, preferências e necessidades que as diferenciam entre si emergindo, assim, uma heterogeneidade num grupo que se achava homogêneo.

Por isso, para respeitar e valorizar estas diferenças, apesar de serem agrupadas por faixa etária, o CMEI Porto Belo prevê em outras situações do cotidiano momentos de integração que são:

- Tarde de jogos: projeto a ser retomado em 2016, no qual crianças do MIII e Pré terão uma tarde da semana para interagir com os colegas por meio de jogos de tabuleiro.
- Integração para o brincar: ocorre três vezes na semana, onde as crianças de todas as turmas interagem nos diversos espaços do CMEI e brincam com crianças de diferentes faixas etárias.

Tanto na primeira proposta, quanto na segunda, as crianças ficam sob supervisão de professoras que cumprem o papel de organizar os espaços e materiais, observar as crianças, registrar as observações, fazer intervenções quando necessário e interagir com as crianças colocando-se como adultos brincantes, parceiros experientes e referência para as situações de jogos e brincadeiras.





4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS EDUCACIONAIS

4.1 Fins e objetivos da educação infantil e da instituição

A Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) expressam o direito à educação para todas as crianças de até cinco anos de idade.

A oferta e manutenção de Educação Infantil é competência dos municípios, assegurando, inclusive, o atendimento educacional especializado às crianças com necessidades especiais na rede regular de ensino. Por isso, consideramos para a elaboração deste projeto a integração do atendimento educacional especializado, em busca do disposto na nota técnica conjunta 02/2015, que traz orientações para a organização e oferta de atendimento educacional especializado na educação infantil.

Segundo a nota

O acesso, a permanência e a participação das crianças com deficiência de zero a três anos de idade na creche e dos quatro aos cinco anos na pré-escola são imprescindíveis para a consolidação do sistema educacional inclusivo. Desde a primeira etapa da Educação Básica, essas crianças têm a oportunidade de compartilhar espaços comuns de interação, de brincadeiras, de fantasias, de trocas sociais e de comunicação, assegurando seu desenvolvimento integral e promovendo a ampliação de potencialidades e autonomia e, sobretudo, produzindo sentido ao que aprendem por meio das atividades próprias de crianças desta faixa etária.

Assim como a inclusão, o combate ao bullying estará permeado pelas diferentes práticas de valorização das diferenças entre as pessoas, entre as comunidades e entre grupos desenvolvendo ações para conscientização, prevenção e identificação de práticas de intimidação sistemática (bullying), com toda comunidade educativa.

A LDB, no artigo 29, torna notadamente reconhecida a Educação Infantil como etapa específica do desenvolvimento humano, atribuindo a esta uma dimensão pedagógica, conforme revela o texto deste artigo: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Esta ênfase à dimensão pedagógica trouxe uma “possibilidade de superação da equivocada visão assistencialista, restrita à função de “guarda de crianças”. (BRZEZINSKI, 2003).

Assim, entendendo as creches e pré-escolas como instituições educativas, muitas ações pedagógicas começam a ganhar mais espaço, dividindo-o com as ações de cuidado que eram, até então, a ênfase dada ao atendimento de crianças pequenas. As crianças passam a ter novas oportunidades, novas experiências educativas.

Embora tenhamos uma base legal que nos orienta quanto aos fins e objetivos para a educação infantil, é importante darmos visibilidade neste momento, para os aspectos filosóficos que estão presentes em nosso Projeto Político Pedagógico, desde sua introdução.

Luckesi (2005) diz que filosofia e educação “estão presentes em todas as sociedades. Uma como interpretação teórica das aspirações, desejos e anseios de um grupo humano, a outra como instrumento de veiculação dessa interpretação”.



Logo na introdução deste projeto mencionamos que o Projeto Político Pedagógico do CMEI Porto Belo, construído coletivamente, é uma expressão dos desejos dos grupos de pessoas que frequentam a unidade (crianças, profissionais e comunidade).

Na caracterização da instituição, mostramos como os desejos da comunidade foram fundamentais para a inauguração deste espaço e que, ainda hoje, os pais e responsáveis buscam no CMEI a garantia de um lugar adequado para deixar seus filhos.

Durante a caracterização dos profissionais (item 1.4) materializamos os principais desejos das professoras em relação às crianças matriculadas no CMEI.

No item 1.5 que trata da organização do espaço físico, mostramos como a organização do CMEI Porto Belo busca garantir um espaço organizado, acolhedor, seguro e desafiador.

No item 1.6 onde tratamos da formação continuada, assumimos uma ideologia na qual, a prática reflexiva será considerada aspecto fundamental no plano formativo do CMEI Porto Belo, com vistas à conquista da autonomia e autoria profissional.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

As concepções assumidas neste projeto convergem para a efetivação de uma educação infantil contemporânea, de qualidade, sempre em busca de garantir os princípios básicos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil, a saber:

- a) Princípios éticos:
 - i. Valorizar a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- b) Princípios políticos:
 - i. Garantir o direito à cidadania, ao exercício da criticidade e o respeito à ordem democrática.
- c) Princípios estéticos
 - i. Valorizar a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Para o desenvolvimento do trabalho no CMEI Porto Belo, além dos princípios estabelecidos pelas diretrizes, assumimos também os princípios para a Educação Infantil Municipal de Curitiba que são:

I - a criança é competente, capaz, interpreta o mundo e produz cultura;

II - o professor da educação infantil em seu processo de desenvolvimento profissional reflete, pesquisa, é brincante, autônomo e autor de sua prática e identidade profissional;

III - as práticas pedagógicas se fundamentam na indissociabilidade do educar e cuidar, na criança como centro da ação educativa, tendo como eixos norteadores as interações e brincadeira;

IV - a família é corresponsável pela educação infantil e compartilha seus saberes e ações nas práticas pedagógicas cotidianas por meio do constante diálogo com a instituição.

4.2 Fins e objetivos da gestão do CMEI

Para alcançar os desejos explicitados neste projeto, é necessária a participação e responsabilização de todos os envolvidos. Conforme Paro

Se se pretende, com a educação escolar, concorrer para a emancipação do indivíduo enquanto cidadão partícipe de uma sociedade democrática e, ao mesmo



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

tempo, dar-lhe meios, não apenas para sobreviver, mas para viver bem e melhor no usufruto de bens culturais que hoje são privilégio de poucos, então a gestão escolar deve fazer-se de modo a estar em plena coerência com esses objetivos.

Por isso, a gestão do CMEI Porto Belo pauta-se no princípio da democracia, promovendo não só a participação dos que atuam no interior do CMEI, mas também de toda a comunidade na qual a unidade está inserida, ultrapassando, ainda conforme Paro “os limites da chamada democracia política e construindo aquilo que Norberto Bobbio chama de democracia social.”

As tomadas de decisões na unidade – de ordem administrativa, financeira e pedagógica – não ficam a cargo de apenas uma pessoa, por isso, entendemos a participação como um importante mecanismo da gestão democrática.

Desta forma, profissionais do CMEI, crianças, pais, responsáveis, representantes da sociedade civil, órgãos e setores da prefeitura e da comunidade local “identificam necessidades, discutem, avaliam e participam da tomada de decisões no processo educacional”. (CURITIBA, 2006, p. 43)

Além do já disposto na introdução, sobre a participação de profissionais, pais, responsáveis e crianças para a materialização do Projeto Político Pedagógico do CMEI Porto Belo, também nos organizamos com outras formas de participação, conforme segue:

- Conselho do CMEI: conforme consta no regimento da unidade o conselho se configura como um fórum permanente de debates e articulação entre os vários setores da instituição, tendo em vista o atendimento das necessidades comuns e os encaminhamentos necessários à solução de problemas administrativo-pedagógicos que possam interferir no funcionamento da instituição.
- Associação de Pais e Funcionários (APPF): instituição auxiliar, subordinada a ação do Conselho do CMEI, tem como prioridade apoiar no atendimento de qualidade à criança. Também define e acompanha o plano de aplicação de recursos financeiros, priorizando a aquisição de materiais pedagógicos e brinquedos.
- Avaliação Institucional: acontece uma vez ao ano, geralmente no mês de outubro, com a finalidade de discutir com pais e responsáveis os aspectos consolidados e/ou que merecem maior investimento na unidade. É realizada com base nos Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Educação Infantil. A partir desta avaliação define-se o plano de ação para o ano seguinte.

4.2.1 Ação compartilhada – articulação com as famílias

Entendendo a instituição de educação infantil como um contexto de educação complementar ao da família, vale destacar aqui que a participação de representantes das famílias e de profissionais da Educação Infantil no Conselho do CMEI e na APF, bem como a participação de pais e responsáveis na avaliação dos parâmetros, converge para processos de integração e cooperação na ação educativa, o que consideramos uma Ação Compartilhada (CURITIBA, 2006, p. 43).



É fundamental o entendimento de que, a articulação família-CMEI vem no sentido de “fortalecer vínculos, estabelecer relações de confiança, abrir canais de comunicação, chamar à participação dos projetos pedagógicos, propiciando o envolvimento no processo educativo.” (CURITIBA, 2006, p. 47)

Por isso, para além da representatividade em avaliações, conselho e APPF, lançamos mão de outras estratégias no intuito de envolver as famílias nos processos pedagógicos desenvolvidos no CMEI. São elas:

- Página oficial do CMEI Porto Belo, a partir de 2016, com o objetivo de informar à comunidade em geral a proposta de trabalho do CMEI e os encaminhamentos que realizamos na unidade.
- Reunião anual de acolhimento, realizada no início do ano, na qual apresentamos os profissionais responsáveis por cada turma, bem como a proposta de trabalho do ano.
- Reuniões individuais com pais e responsáveis, ao longo do ano, com o objetivo de conversar sobre o processo de desenvolvimento das crianças, sempre que necessário.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

- Exposição permanente e renovável no corredor do CMEI, com fotos, murais informativos e desenhos das crianças, que contam sobre as experiências vivenciadas na unidade.
- Mostra de produções infantis (uma por semestre), com exposição das produções infantis em instalações planejadas, esteticamente agradáveis e que valorizam a produção infantil.
- Portfólio da criança, com o percurso da construção do conhecimento.
- Pareceres gerais e individuais, que contam um pouco sobre o contexto geral de trabalho do semestre e, ao mesmo tempo, também informam o percurso de construção de conhecimento pela criança.
- Sábados de integração, nos quais familiares tem a oportunidade de experienciar situações vividas pelas crianças no CMEI.



Estas estratégias permitem, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil (p. 48), “apresentar às famílias o espaço de Educação Infantil como um importante contexto de desenvolvimento da criança.”

Além disso, considerando as Diretrizes e os argumentos do item 1.3 deste PPP, são também objetivos da Ação Compartilhada:

- Reconhecer e respeitar as diferentes configurações familiares.
- Reconhecer a família como primeiro ambiente de interação social e relações afetivas.
- Entender que diferentes pessoas participam das ações de cuidar e educar no âmbito familiar.
- Possibilitar a participação dos familiares e responsáveis no processo educativo, compartilhando a educação das crianças.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Ao abrir espaços para as famílias no CMEI cultivamos e fortalecemos relações de respeito e confiança, pois acolhemos e valorizamos diferenças, crenças e costumes distintos. (CURITIBA, 2006, p. 77)

Teoria na prática

Para compartilhar com as famílias os processos vividos no CMEI também podemos: elaborar um jornal eletrônico; viabilizar o empréstimo semanal de livros de literatura; enviar os jogos construídos com/pelas crianças para casa, para que os familiares joguem com seus filhos; convidar as famílias para construção de jogos e brinquedos no CMEI ou em casa; para participar de etapas de planejamentos; para contribuir com informações e materiais para o desenvolvimento de uma proposta, etc.

4.3 Inclusão

As considerações referentes ao direito à educação inclusiva fazem parte de todo o corpo deste projeto, por que já o entendemos como um dever que não apenas atende aos dispositivos legais, mas provoca importantes reflexões sobre princípios e valores que regem a sociedade. Aceitar as diferenças, sejam elas cognitivas, físicas, culturais e sociais, não é dar um destaque para elas, mas acolhê-las e compreendê-las num contexto de diversidade cultural. Num contexto de respeito e tolerância entre as pessoas.

A LDB, no capítulo V que trata da educação especial, explicita que a oferta desta modalidade é um dever constitucional do Estado e que o atendimento educacional especializado deve acontecer, preferencialmente, na rede regular de ensino.

Quando discutimos sobre criança e infância, manifestamos nosso entendimento de que todas as crianças, “independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, têm as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção; os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Elas têm a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e ser felizes, embora, algumas vezes, de forma diferente.” (CURITIBA, 2009, p. 13).

Desta forma, ao tratar das ações indissociáveis entre o cuidar e o educar, deixamos claro que se constitui um desafio ao professor de educação infantil perceber e



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

compreender cada criança em suas necessidades, inclusive as que dizem respeito às necessidades educacionais específicas.

Quando discorremos sobre ensinar e aprender na educação infantil tentamos marcar a indissociabilidade existente também entre estes dois termos e estas duas ações, uma vez que no CMEI Porto Belo, estamos constantemente ensinando às crianças, mas ao mesmo tempo aprendendo com elas sobre o que e como ensinar, sobretudo quando se trata de crianças com necessidades educacionais específicas.

Também ao traçar um perfil dos profissionais que atuam na unidade, fizemos questão de salientar que o fato de termos professoras especialistas em Educação Especial nos traz um certo conforto ao atendimento às crianças com necessidades educacionais específicas, uma vez que podemos contar com uma rede de apoio entre as próprias profissionais para garantir um atendimento especializado adequado às necessidades que as crianças apresentam.

Para atender aos dispositivos legais e às concepções presentes neste PPP, no CMEI Porto Belo, ao recebermos uma matrícula de criança com necessidades educacionais especiais nossas ações serão:

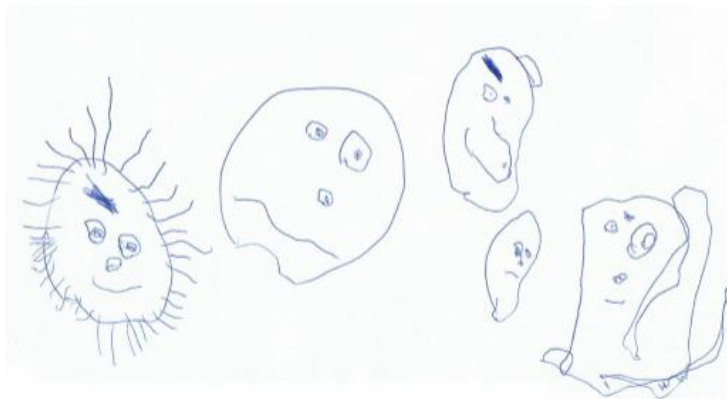
1. Identificar as necessidades da criança e fazer diagnósticos para colher mais informações sobre o seu desenvolvimento.
2. Estabelecer parceria com profissionais especializados da Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais (CANE), que inicia o processo de orientação de toda equipe envolvida para o acompanhamento e atendimento à criança.
3. Fazer reuniões sistemáticas com familiares e responsáveis, para acompanhar o desenvolvimento da criança em instituições especializadas, quando for o caso.
4. Providenciar estudos de caso, junto aos Centros Municipais de Atendimento Especializado (CMAEs), sempre que necessário.
5. Reorganizar espaços e providenciar materiais adaptados para atender às necessidades específicas.





4.4 Concepção pedagógica

Neste tópico tentaremos explicitar nossas ideias sobre desenvolvimento infantil; criança e infâncias; cuidar e educar; e aprender e ensinar na educação infantil. Para tanto, tomaremos como linha mestra a Resolução 05/2009, que nos orienta



considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas **interações, relações e práticas cotidianas que vivencia**, constrói sua identidade pessoal e coletiva, **brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura**.⁸

Considerando o trecho que destacamos acima, e a definição a seguir sobre concepção pedagógica, faremos uma abordagem no nível da prática pedagógica, com a qual apresentaremos como entendemos, organizamos e realizamos o ato pedagógico no CMEI. Saviani conceitua concepção pedagógica da seguinte maneira⁹

A expressão “concepções pedagógicas” é correlata de “ideias pedagógicas”. A palavra pedagogia e, mais particularmente, o adjetivo pedagógico têm marcadamente ressonância metodológica denotando o modo de operar, de realizar o ato educativo. Assim, as ideias pedagógicas são as ideias educacionais entendidas, porém, não em si mesmas, mas na forma como se encarnam no movimento real da educação orientando e, mais do que isso, constituindo a própria substância da prática educativa. As concepções educacionais, de modo geral, envolvem três níveis: o nível da filosofia da educação que, sobre a base de uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre a problemática educativa, busca explicitar as finalidades, os valores que expressam uma visão geral de homem, mundo e sociedade, com vistas a orientar a compreensão do fenômeno educativo; o nível da teoria da educação, que procura sistematizar os conhecimentos disponíveis sobre os vários aspectos envolvidos na questão educacional que permitam compreender o lugar e o papel da educação na sociedade. Quando a teoria da educação é identificada com a pedagogia, além de compreender o lugar e o papel da educação na sociedade, a teoria da educação se empenha em sistematizar, também, os métodos, processos e procedimentos, visando a dar intencionalidade ao ato educativo de modo a garantir sua eficácia; finalmente, o terceiro nível é o da prática pedagógica, isto é, o modo como é organizado e

⁸ Grifos nossos.

⁹ Disponível em

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_concepcao_pedagogica.htm. Consulta em 27/10/2015



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

realizado o ato educativo. Portanto, em termos concisos, podemos entender a expressão “concepções pedagógicas” como as diferentes maneiras pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada.

4.4.1 Desenvolvimento Infantil

No CMEI Porto Belo entendemos a criança com um ser biológico, cultural e afetivo. A literatura existente para discorrer sobre desenvolvimento infantil é extensa, portanto traremos aqui os principais aspectos com os quais nos deparamos com muita frequência na prática pedagógica: interações, mediação, zona de desenvolvimento proximal, conceito de linguagem, afetividade, pensamento sincrético e, no item 4.3.1.1, o brincar.

A criança é um ser social desde seu nascimento. Seu primeiro grupo social é a família e, a partir dela vivencia outras experiências em diferentes grupos sociais, como por exemplo, igrejas, clubes e escolas. Diante disso, as interações assumem papel fundamental no desenvolvimento infantil, já que este “se dá em uma construção coletiva, a partir das interações que a criança estabelece com as pessoas, inicialmente com aquelas com quem está mais envolvida afetivamente, e com o meio.” (CURITIBA, 2006, p. 22)



Segundo Vigotsky a interação entre crianças, entre crianças e adultos, com a natureza e com aspectos culturais, configura uma necessidade ontológica, pois é nestas relações que nos humanizamos.

Neste movimento de interação, vale ressaltar a importância do outro, que assume um papel de mediador na aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A mediação contribui no sentido de permitir ao outro a construção de um pensamento mais elaborado. Portanto, as professoras assumem papel importante no planejamento de situações nas quais as crianças estabeleçam relações com diferentes espaços, materiais e pessoas de diferentes idades e experiências, avançando de um estado de conhecimento para outro mais elaborado.

A partir destas ideias, podemos trazer o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal, mas para tanto consideraremos também a Zona de Desenvolvimento Potencial e Real.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Tomando de empréstimo a síntese do Caderno de Desenvolvimento Infantil (CURITIBA, 2012) o nível de desenvolvimento real diz respeito àquilo que a criança já consegue realizar sozinha, sem a ajuda de outras pessoas. O nível de desenvolvimento potencial diz respeito a situações que a criança ainda não consegue resolver/realizar sozinha, mas poderá fazê-lo com auxílio de parceiros mais experientes (adultos e/ou crianças). Entre o nível de desenvolvimento real e o potencial está a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Segundo Miranda (2015)

A ZDP se refere ao desenvolvimento em processo, que está por se consolidar. Para tanto, a participação do outro mais experiente é fundamental, pois resulta no desenvolvimento de formas culturalmente apropriadas. Pode-se afirmar, portanto, que o processo de desenvolvimento passa por transformações constantes, permeadas pela qualidade da mediação; daí o papel fundamental da interação social na construção das funções psicológicas humanas.

Ainda considerando a teoria de Vygotsky, a linguagem assume uma importante função de intercâmbio social. A linguagem é uma atividade social e também individual, por meio da qual nos comunicamos, interagimos e nos compreendemos.

Conforme consta nas Diretrizes Curriculares para o Município de Curitiba (2006, p. 65)

a relação da criança com o mundo é mediada pela linguagem, que vai propiciando a constituição de funções psicológicas, como a atenção e a memória, as quais atuam na origem da imaginação e da função simbólica. A linguagem atua como função primeira de comunicação entre pessoas, entre adultos e crianças, e gradualmente os significados culturais mediados na oralidade são internalizados, construindo o próprio pensamento. Para esse autor, pensamento e linguagem são indissociáveis e suas inter-relações acontecem nos significados das palavras que, por sua vez, não são fixos, modificam-se e se constroem historicamente, tanto no nível individual – ao longo do desenvolvimento do sujeito – quanto no contexto social, nas inter-relações sociais.

Considerando a faixa etária com a qual trabalhamos, devemos considerar o caráter sincrético que pensamento e linguagem assumem. As crianças, por não conseguirem elaborar conceitos abstratos para a compreensão de muitos conhecimentos sobre os quais manifestam curiosidade, apresentam uma lógica particular de compreender e apropriar-se das coisas.

O sincretismo é a principal característica do pensamento infantil, que não segue a mesma linearidade, racionalidade, do pensamento adulto. Galvão (1995, *apud* AUGUSTO) diz que no sincretismo todas as coisas estão interligadas, as ideias, as imagens, as



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

emoções se combinam de maneiras inusitadas “numa dinâmica que mais se aproxima das associações livres da poesia do que da lógica formal.”

A linguagem do corpo e do movimento também é um aspecto importante no desenvolvimento infantil, já que esta antecede a linguagem oral (do uso das palavras). Os bebês, desde que nascem, estabelecem formas de comunicação com as pessoas que estão ao seu redor, por meio do choro, balbucios, expressões faciais, contatos visuais, gestos.

“Nesse período, sua comunicação é basicamente emocional, por meio de expressões e posturas que revelam estados de conforto ou desconforto, tranquilidade ou excitação, necessitando de uma pessoa estável e disponível para perceber e se envolver com seus estados e emoções, atribuindo sentido às suas ações e possibilitando seu ingresso no mundo simbólico.” (CURITIBA, 2006, p. 65)

As interações estão impregnadas de afetividade – aqui englobando emoção, sentimento e paixão – por isso acreditamos que as relações afetivas positivas contribuem para o desenvolvimento infantil, na medida em que, conforme aponta Wallon, atuam na construção do eu, pois tem papel imprescindível no desenvolvimento da personalidade.

4.4.1.1 Brincar

Não há como falar em desenvolvimento infantil, sem dedicar algumas reflexões sobre o brincar.

Conforme aponta o Estatuto da Criança e do Adolescente, no capítulo II, artigo 16, o brincar configura-se como um direito à liberdade.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 13), apontam o brincar como um direito das crianças, pois é uma “forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”. A brincadeira é uma linguagem com a qual as crianças podem criar, inventar, imaginar, aprender sobre o mundo, interagir. As crianças agem no mundo e aprendem sobre ele por meio da brincadeira.

Para falar de brincadeiras, consideramos ser necessário classificar a forma como a vemos no CMEI Porto Belo, já que nossa faixa etária compreende de 0 a 5 anos de idade, período muito importante e intenso de aprendizagem e desenvolvimento.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Por isso, utilizaremos como um importante referencial o biólogo suíço Jean Piaget, que em sua obra “A formação do símbolo na criança” distinguiu três tipos de jogos¹⁰ classificando-os nos diferentes estágios de desenvolvimento infantil: jogo de exercício, jogo simbólico e jogo de regras.

Os jogos de exercício “caracterizam a primeira fase ou estágio que vai desde o nascimento até 1 ano e meio de idade, época em que surge a linguagem” (FRIEDMANN, 2012). A característica deste jogo, nesta idade, é o prazer da repetição, o que possibilita aprender pela experiência. Contudo, embora tenha uma fase definida, este jogo estende-se para as demais fases, uma vez que a repetição será importante a cada novo desafio que se apresente para a criança.



Dentro desta perspectiva, podemos complementar com os estudos de Ortiz e Carvalho que, na obra “Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação” – referencial que tem nos ajudado a olhar, ver e compreender o brincar dos bebês – nos trazem as brincadeiras primordiais, que são: jogo de extrair-fabricar superfícies contínuas, jogo de relação continente e conteúdo, desaparecimento simbolizado (esconde-esconde/cadê-achou).

Entendendo que, como afirma as autoras, antes de brincar de alguma coisa, os bebês brincam com, reconhecer estas ações como brincadeiras torna-se fundamental para que possamos pensar na organização dos espaços, oferta de materiais, interações e intervenções intencionais das professoras.

Então, conforme Ortiz e Carvalho¹¹ traremos a seguir a definição para cada uma destas brincadeiras primordiais.

¹⁰ Entendidos neste PPP como brincar, pois “nas traduções das obras de Piaget fala-se sempre em “jogo”, já que em língua francesa só existe esta palavra (*Jeu*) para designar o que em português significa também brincar.” (Friedman, 2012, p. 27)

¹¹ A utilização da obra de Ortiz e Carvalho é decorrente de uma observação na turma de maternal I. As professoras, inquietas com a atitude das crianças de tirar e pôr as mochilas no cabideiro, bem como tirar e pôr seus pertences de dentro dela, trouxeram esta questão para discussão em permanência, ocasião na qual pudemos pensar em outras propostas para que as crianças tivessem outras experiências para tirar e por objetos em diferentes recipientes



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Jogo de extrair e fabricar superfícies contínuas são ações de explorar superfícies, que observamos tanto na brincadeira (...) do bebê mexer no rosto do adulto descobrindo seus buracos e saliências, como naqueles momentos em que o bebê se lambuza com a comida, a papa, a sopa, o muco, a baba. A criança experimenta com isso a construção de uma película, ou seja, a ideia de um contorno, um invólucro, a noção de limite corporal. Nesse período, o espaço é o corpo, o corpo e o espaço coincidem, pois o modo de o bebê explorar o mundo passa primeiro pelo próprio corpo.

Jogo de relação continente e conteúdo é quando podemos observar os bebês extremamente interessados por bolsas, caixas, gavetas, para retirar o que tem dentro e devolver, repetindo muitas vezes a ação de tirar e por. A criança está construindo volumes: o encaixe de um objeto no outro, como copos e potes, é um exemplo.

A brincadeira chamada de desaparecimento simbolizado são pequenas práticas de aparecimento e desaparecimento ou jogar um objeto longe para ser recuperado (...). Essa brincadeira remete a ideia de que, para desaparecer, é necessário existir, ser, uma noção fundamental no processo de subjetivação.

Os jogos simbólicos “caracterizam a fase ou estágio que vai desde o momento em que surge a linguagem, por volta de 1 ano de idade, até aproximadamente os 6-7 anos.” (FRIEDMANN, 2012)

Expresso nas brincadeiras e nas infinitas possibilidades de imaginação ou de fazer de conta, é um meio de assimilação do mundo. Graças ao símbolo, as crianças pequenas podem compreender as coisas, atribuir significações a elas e recriá-las de forma livre e consentida. Elas aprendem a incorporar o mundo do jeito que lhes interessa. (MACEDO, 2010)

Analisando profundamente o ato de brincar, e as brincadeiras que as crianças mais gostam no CMEI Porto Belo, vemos uma estreita ligação com os fazeres adultos, uma forma de perpetuar a cultura produzida pela humanidade, e a oportunidade das crianças (re)criarem suas próprias culturas.

Recentemente¹² participamos de uma sessão de cinema, com posterior debate, sobre o filme Território do Brincar¹³. Na ocasião, observamos como as crianças, de diferentes lugares do Brasil, vivendo cada uma sua infância, têm semelhanças com as crianças que frequentem o CMEI Porto Belo.

Brincar de casinha, de fazer comidinhas, de cuidar do bebê alimentando-o e banhando-o, de dirigir para o shopping, de lavar e abastecer o carro, entre outras

(continente e conteúdo). A partir disso começamos a observar que esta brincadeira era muito comum nas turmas de maternas I e berçário II e, por isso, passaram a ter mais respeito e valor.

¹² Momento cultural realizado com a equipe do CMEI Porto Belo.

¹³ Um documentário produzido pela educadora Renata Meirelles e o documentarista David Reeks.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

brincadeiras de faz-de-conta, são formas que as crianças encontram para vivenciar simbolicamente situações que viverão futuramente.

Nesse movimento de vivenciar diferentes papéis e situações, a brincadeira “dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.” (BRASIL, 2012)

Os jogos de regras caracterizam a fase ou estágio que vai dos 6-7 anos em diante, contudo, muito pertinentes para a Educação Infantil. Segundo Macedo,

o jogo de regras requer regras e objetivos definidos e interação com pessoas e coisas e, para sua ocorrência, as duas formas anteriores são importantes. O prazer funcional e o faz de conta estão a serviço do interesse em desenvolver bons procedimentos para ganhar, ir além. Não é assim também na vida? É com e por meio do outro que os pequenos aprendem a argumentar, tomar decisões, compartilhar experiências, observar e coordenar pontos de vista. Além desses procedimentos tão importantes, aprendem também a concluir, esperar, respeitar, se concentrar, ganhar e perder em função do conhecer. Graças ao jogo de regras, aprendemos a tomar decisões, planejar, desenvolver, fazer algo que valha a pena do começo ao fim.

Estas classificações nos ajudam a olhar e ver o brincar infantil e nos permite entender que as crianças brincam de diversos modos, ou seja, brincam com o corpo, com a imaginação, com objetos, brincam com os amigos e muitas vezes brincam sozinhas.

Ao brincar, as crianças desenvolvem argumentos narrativos, tomam iniciativas, representam papéis, solucionam problemas, vivem impasses. Inventam em seus jogos modos de ser e estar no mundo. Também a brincadeira é um modo de conhecer o mundo, a cultura, as diversidades. (FLORES, 2015)

Além das brincadeiras citadas, que dizem respeito ao desenvolvimento das crianças, elas também gostam de aprender outras, que dizem respeito a cultura popular, a outros povos e que são valiosas para a perpetuação da cultura do brincar.

Aprender brincadeiras novas e ensiná-las para outras crianças e adultos, seja no CMEI ou em outros espaços e grupos sociais que frequenta traz para o ato de brincar o caráter cultural.

Por isso, vale ressaltar que nenhuma brincadeira é possível sozinha. Portanto os docentes assumem papel fundamental na organização dos espaços, tempos e materiais, bem como na valorização das interações com e entre as crianças e das crianças com os objetos e situações com as quais brincam.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

No CMEI Porto Belo o brincar está presente em diversos momentos do dia, mas vale ressaltar aqui dois encaminhamentos que são: cantos de atividades diversificadas e o projeto institucional Integração para o Brincar.

Os cantos de atividades diversificadas (CADs) são entendidos no CMEI como “espaços de brincar organizados previamente por adultos ou por adultos e crianças, de modo que as crianças tenham várias possibilidades de atividades simultaneamente. É um momento de livre escolha das crianças, ou seja, elas decidem onde querem estar, o que fazer e com quem fazer.” (CURITIBA, 2010, p. 09)

Para que os CADs realmente se configurem como espaços de atividades diversificadas simultâneas, é preciso garantir que as propostas organizadas na sala ofereçam, ao mesmo tempo, oportunidades para:

- Exploração e descoberta de materiais diversos.
- Brincar de faz-de-conta.
- Criar, inventar, confeccionar.
- Colocar em jogo os conhecimentos construídos nas atividades orientadas.

Após estudos realizados em 2015, elaboramos, com base no texto Cantos de Atividades Diversificadas, Projeto IBM – Kidsmart Brasil, uma lista de possibilidades de CADs, conforme segue:

| CADS para | Possibilidades |
|--|---|
| Exploração e descobertas de brinquedos e materiais diversos? | Cesto de tesouros; bolas e baldes; potes com e sem tampas; bolas e tecidos; baldes e tecidos; caixas diversas; tocos de madeira; blocos de montar; barra de atividades; engenhocas; tapete de sensações; caixas de diversos tamanhos; materiais para empilhar e derrubar como blocos, cones, potes, cilindros, caixas; utensílios de cozinha que são do interesse das crianças (panelas e tampas, por exemplo); materiais com diferentes texturas; materiais com diferentes pesos; materiais com outros formatos (cilindros, cones, quadrados, redondos, planos...); tecidos com diferentes texturas; brinquedos de tecido; madeira, plástico e emborrachados; materiais para modelar, rabiscar e pintar; elementos naturais como pedras, gravetos, cascalhos, pinhas, água, terra, areia, etc. |
| Brincar de faz-de-conta? | Escolinha; casinha; cozinha; cabana; escritório; cabeleireiro; manicure; feira; supermercado; açougue; médico/posto de saúde; farmácia; sorveteria; doceria; desfile; fantasia; karaokê; costureira; restaurante; disk pizza; pista de carrinho; mecânico; maternagem |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

| | |
|--|---|
| | com banheiras, maternagem com berços; animais (casinha do cachorro, fundo mar, selva, dinossauros, fazenda); fantoche; teatro; teatro de sombra; marcenaria; príncipes e princesas; astronauta; super-heróis; pet shop, <i>lan house</i> , etc. |
| Fazer arte? | Modelagem, esculturas com sucata, recorte e colagem, pinturas, desenho, impressões (monotipia), aplicações de materiais diversos em superfícies, etc. |
| Criar, inventar, confeccionar? | Construção de brinquedos com sucata; confecção de objetos, máscaras e outros acessórios para as brincadeiras de faz-de-conta; jardinagem; oficinas de consertos em geral, etc. |
| Colocar em jogo os conhecimentos adquiridos nas atividades orientadas? | Jogos de cartas, de tabuleiro (percurso, trilha, dama, preenchimento, ludo, da velha), encaixe, pega-vareta, memória, bingo, dominó, futebol de mesa, futebol de botão, 5 Marias, quebra-cabeça, pino mágico, ligue-ligue, Já achei (lince), Lego, Pequeno Engenheiro, toquinhos ou blocos de madeira, bolinha de gude; jogos construídos para e com as crianças que considerem diversas áreas do conhecimento, por exemplo, os do nome próprio (bingo, memória, dominó, quebra-cabeça, lince, entre outros); canto da leitura; canto.com (computador); do cientista, etc. |

Com o projeto institucional Integração para o Brincar, priorizamos o encontro entre as crianças de diferentes faixas etárias, considerando as defesas que fizemos neste PPP sobre o valor das interações. Neste projeto, as interações são facilitadas para que as crianças construam sua cultura de pares.

Em ambos os encaminhamentos o desenvolvimento da autonomia é aspecto central, já que nos momentos de CADs ou da integração podem escolher onde, como e entre brincar junto com os amigos ou sozinha.



Teoria na prática

Para brincar no CMEI Porto Belo invista em móveis; cesto de tesouros; blocos de montar; bichinhos de morder; brinquedos sonoros; brincadeiras com o espelho; brincadeiras com elementos naturais (água, areia, terra, argila, barro, ar, folhas, gravetos, pedras, etc); momentos de integração; cantos de faz-de-conta bem contextualizados; organização de cantos de atividades diversificadas; utilização de materiais de largo alcance; miniaturas; construção de brinquedos com materiais reutilizáveis; propostas em que seja possível ensinar e aprender brincadeiras da cultura popular; participação das famílias que podem contribuir em etapas de planejamentos nos quais seja possível compartilhar brincadeiras antigas e tradicionais da cultura familiar; propostas para conhecer brincadeiras de outras cidades, de outros povos; etc.



4.4.2. De criança e infâncias

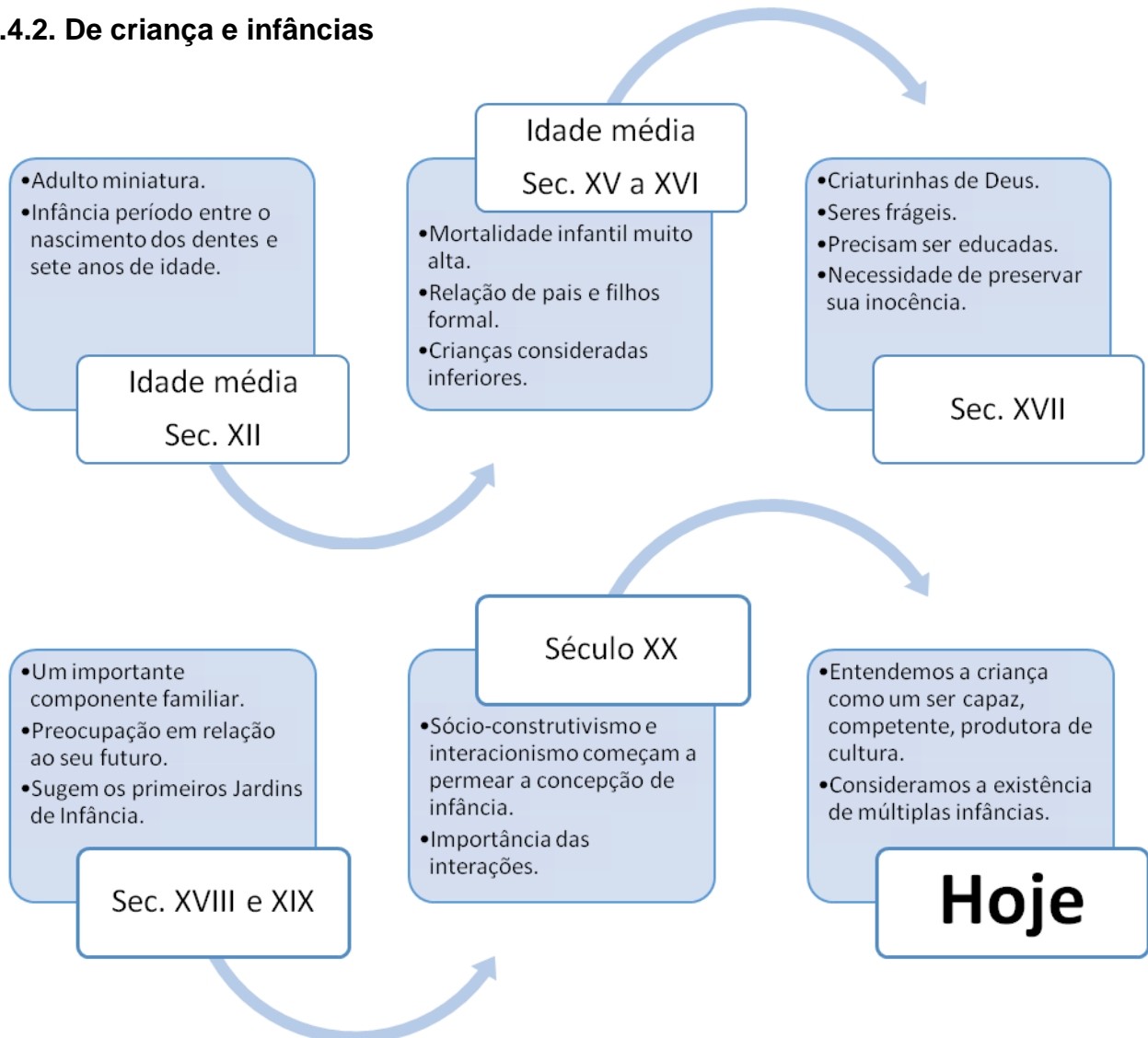


Figura 2: Linha do tempo formulada a partir das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Municipal de Curitiba e pesquisas na internet.

A linha do tempo mostra que discutir criança e infância nem sempre foi prioridade no meio social. Hoje sabemos que criança e infância, apesar de interligados, possuem concepções plurais.

Segundo Barbosa (2009)

As crianças possuem diversas características que as diferenciam entre si. Podem ser meninos ou meninas; negros, amarelos, brancos; surdas ou ouvintes; alegres ou quietas. Podem viver na cidade ou no campo, no litoral, na floresta ou na região ribeirinha. Simultaneamente, apresentam características universais como, por exemplo, a vulnerabilidade com a qual nascem, a intensidade no ritmo de seu crescimento nos primeiros anos de vida e a possibilidade de interagir e aprender em qualquer situação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Apesar de aparente fragilidade, as crianças são capazes de pensar, agir, sentir, imaginar, criar, levantar hipóteses, opinar, solucionar os problemas que lhes são apresentados e produzir cultura.

Estas características se manifestam desde cedo por meio do movimento do corpo, gestos, olhares, expressões faciais, balbucios, choro, o brincar e, com o desenvolvimento da linguagem, por meio da fala.

Por serem sujeitos que ainda apresentam certa dependência, as interações e as mediações são fundamentais para que sejam atendidos em suas necessidades biológicas, afetivas e cognitivas. Aliás, complementando com as orientações do Caderno Pedagógico de Práticas Inclusivas na Educação Infantil, vale ressaltar que

as crianças, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, tem as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção; os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Elas têm a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e ser felizes, embora, algumas vezes, de forma diferente. (CURITIBA, 2009, p. 13)

Além disso, na relação entre adultos e criança, entre as próprias crianças, e nas relações com o meio e com os materiais a criança constrói a sua identidade pessoal e coletiva. A partir de suas próprias histórias, cada criança vivencia a sua infância.

Atualmente utilizamos o termo infância no plural – infâncias – por entendermos, conforme Salles e Faria (2012, p. 57), que

A criança constrói uma história pessoal que vai se fazendo na cultura familiar e que se define em função da classe social de sua família, do espaço geográfico que habita, do seu sexo, de seu pertencimento étnicorracial, das especificidades de seu desenvolvimento e das vivências socioculturais que tem em função desses fatores. Sua história se constrói também com seus pares, produzindo e compartilhando uma cultura da infância, constituída por ideias, valores, códigos próprios, formas específicas de compreensão da realidade, que lhe permitem não apenas reproduzir o mundo adulto, mas resignificá-lo e reinventá-lo.



As crianças da turma do pré, ao se depararem com a situação do balanço que formava fila na hora de brincar, encontraram uma solução para que todas pudessem usá-lo. Enquanto o colega se balançava batiam palmas e contavam até dez e quando chegava nesse número era hora de trocar. (Relato da professora Larrissa Marfil Aguiar)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

É para esta criança competente, sujeito histórico e de direitos, que se pensou o PPP do CMEI Porto Belo.

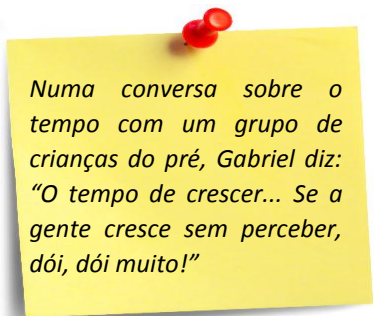
Teoria na prática

Uma criança competente é capaz de estabelecer uma comunicação a seu modo; fazer pesquisas; inventar suas próprias brincadeiras; ensiná-las para outras pessoas; construir brinquedos; escrever textos; ler, mesmo sem saber ler convencionalmente; contar histórias conhecidas ou inventadas por ela própria; cuidar de si e do outro; expressar seus desejos, emoções e sentimentos; argumentar sobre seus pontos de vista; fazer escolhas de onde estar, onde brincar, entre ficar só ou acompanhada; fazer amizades; questionar; cuidar de plantas e animais; compreender e respeitar as diferenças.

4.4.2.1. Tempo para viver a infância

Considerando o estudo que fizemos no CMEI Porto Belo, no início de 2015, com base no artigo de Maria Carmem Silveira Barbosa (Pátio, jul/set 2012), acreditamos ser importante dedicarmos algumas linhas sobre a questão do tempo.

Discutimos na unidade sobre como a pressa, a falta de tempo e a compartimentalização do tempo –aspectos trazidos pela autora ao tratar do tempo acelerado do capital como uma pedagogia invisível – estavam presentes em nossas ações diárias. Como exemplo disso tínhamos: hora da troca de fraldas como uma linha de produção, hora para todos tomarem água, hora de ir ao banheiro, fila de espera para a hora do almoço, etc. Isso nos fez refletir sobre a qualidade do tempo que destinamos para o desenvolvimento das propostas e, principalmente, para as experiências das crianças.



Numa conversa sobre o tempo com um grupo de crianças do pré, Gabriel diz: "O tempo de crescer... Se a gente cresce sem perceber, dói, dói muito!"

Diante destas reflexões e com o objetivo de superar o “imediatismo do foco nos produtos finais” (BARBOSA, 2012) temos, desde então, considerado o tempo de duração das atividades de acordo com os interesses das crianças, permitindo que, num primeiro momento ambientem-se com a proposição, em seguida explorem, criem, levantem hipóteses e construam relações e o conhecimento. Esta tomada de consciência nos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

permite, inclusive, olhar com mais atenção para as crianças que apresentam alguma limitação física, motora, cognitiva ou emocional.

Embora invisível em nossas vidas todos sabemos que o tempo existe, porque o sentimos, mesmo que não tenha cheiro, sabor, mesmo que não seja palpável. Utilizamos de metáforas para defini-lo, para nos referir ao seu caráter efêmero, variável, instável. Heráclito diz: “nunca nos banhamos duas vezes no mesmo rio”.

Assim somos nós, são as crianças. A cada dia elas (e nós) vivenciam diferentes experiências no CMEI Porto Belo, mesmo que, muitas vezes, as atividades sejam repetidas. Mesmo que leiamos o livro preferido diversas vezes ao longo do dia, do semestre, do ano. Mesmo que joguem o mesmo jogo, porque gostam dele. A cada aproximação da criança com um material, com uma proposta, com uma atividade, ela tem a oportunidade de experimentar e colocar em jogo os conhecimentos e saberes que adquire em cada aproximação, e fazer melhor o que já sabia fazer antes, ou aprender novas coisas.

Para refletir sobre os tempos que são vividos no CMEI, vamos utilizar como referência o texto de Alfredo Hoyuelos, disponível no documento de Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul¹⁴. Lá, citando Eviatar Zerubavel (1981), Hoyuelos materializa quatro parâmetros fundamentais para pensarmos o tempo:

- A ordem em que acontecem as coisas
- Quanto tempo duram
- Quando acontecem
- Com que frequência acontecem



Para Hoyuelos, é preciso pensar “nesses quatro parâmetros para avaliar a relação entre a sucessão, a duração, o quando, o como e a frequência das propostas, dos acontecimentos regulares, do horário e do tempo para as surpresas, para a ruptura da rotina, para flexibilizar o que transformamos, absurdamente, em algo rígido”.

¹⁴ Disponível em <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0663-1.pdf>. Acesso em 03/11/2015.



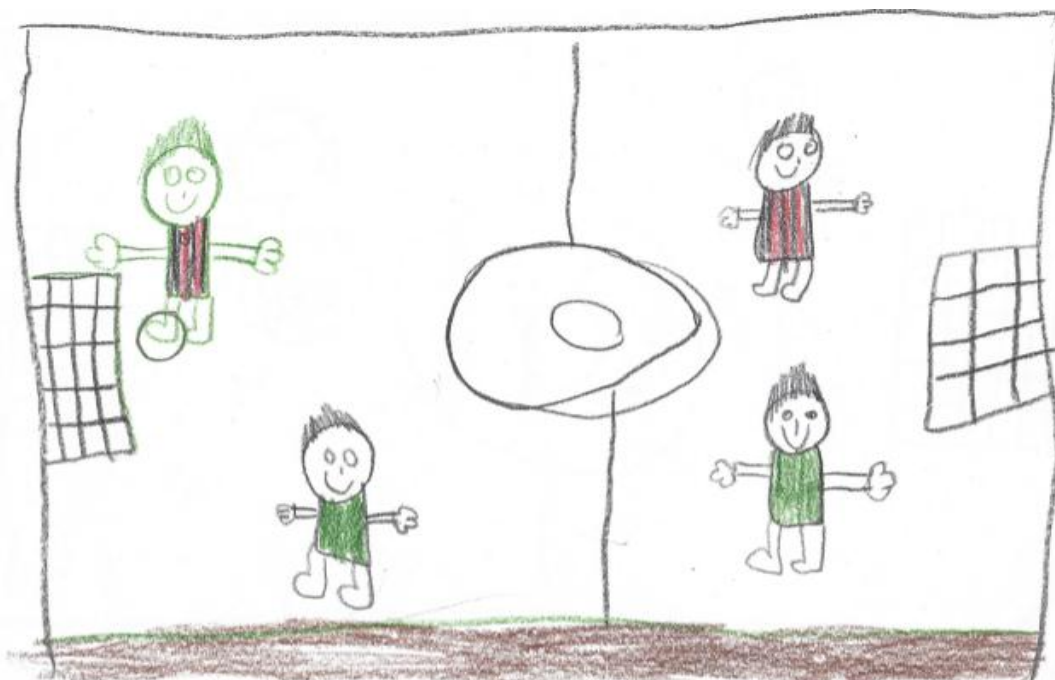
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Assim, para romper com a rigidez do tempo, concordamos com Maria Carmem Silveira Barbosa, ao nos trazer os antídotos para vencer a pressa, a falta de tempo e a compartimentalização do tempo que são: estar juntos, narrar a vida e brincar.

Talvez assim tenhamos condições de permitir que as crianças vivam suas infâncias no CMEI Porto Belo. Saibamos esperar as crianças, sem pressa.

Teoria na prática

Para permitir que a criança “vivencie o tempo ao seu tempo”, observe o desenvolvimento das propostas e fique atenta às manifestações de interesse, curiosidade, criatividade. Uma atividade acaba quando a criança termina de explorar todas as possibilidades do material. Ou quando já demonstra interesse em fazer outra coisa na sala ou em outros espaços do CMEI. É possível também, e necessário, conversar com as crianças sobre a questão do tempo, quando iniciam uma atividade. Deixar claro sobre o horário em que estão começando e o momento/motivo em que encerrarão, para que este não seja um momento abrupto, violento. Se as crianças estão desenvolvendo alguma atividade e o tempo cronológico nos “empurra” para os momentos de alimentação, por exemplo, permita que ao finalizar a alimentação e retornar para onde estavam, possam continuar de onde pararam, ou combine outros momentos para continuidade. Ainda: os tempos, ritmos e necessidades das crianças são diferentes, portanto, não há como determinar hora para trocas de fralda, beber água, limpar o nariz, ir ao banheiro, filas de espera, etc.





4.4.3. De educar e cuidar

Nos últimos anos, considerando a entrada das mulheres no mercado de trabalho, as ações de cuidar e educar, que antes faziam parte da esfera familiar e particular, agora são institucionalizadas¹⁵ e públicas.

Cuidar e educar tem sido tratado no discurso pedagógico, há muito tempo, como ações indissociáveis. Porém, somente há pouco é que começamos a dar maior visibilidade e valor pedagógico às ações de cuidado realizadas na Educação Infantil, de modo geral, bem como visualizar nas ações de educar o cuidado.



Esta indissociabilidade tem contribuído para a constituição de uma identidade para a Educação Infantil, já que a faixa etária com a qual trabalhamos é bastante específica e requer uma ação também específica do profissional da educação, pois a criança pequena necessita do professor para lhe assegurar os direitos que mencionamos neste PPP: à educação, ao atendimento educacional especializado, ao desenvolvimento de sua identidade e autonomia, à cidadania, ao exercício da criticidade, direito à liberdade e ao brincar.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, “cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana.” E acrescentam

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.

¹⁵ Sabemos que a família também é uma instituição, mas queremos nos referir aqui a espaços públicos como creches e pré-escolas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Por entendermos estas ações de modo indissociado, e por considerarmos a via de mão dupla entre cuidar e educar (cuidar ⇔ educar), é que não há hierarquização destas ações no CMEI Porto Belo, ou seja, não há maior importância para uma ou outra ação, assim também como não há professoras que ficam responsáveis por ações de cuidado ou educação.

É responsabilidade de todas as professoras de educação infantil, nesta unidade, zelar para que efetivemos a indissociabilidade entre educação e cuidado. Além disso, a dimensão afetiva ganha importância nesta tarefa, pois para cuidar e educar é preciso estar “comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.” (BRASIL, 1998)

Diante disso, entendemos ser necessário, neste ponto, acrescentar que constitui um desafio ao professor de educação infantil perceber e compreender cada criança em suas necessidades, inclusive as que dizem respeito às necessidades educacionais específicas.

As crianças que necessitam de atendimento educacional especializado, assim como qualquer outra, precisam de profissionais que conheçam sobre o desenvolvimento infantil, compreendam a criança e entendam-se como mediadores que cumprem as funções complementares de educar e cuidar. “Nesse sentido, compreende-se que, nos ambientes onde atuam profissionais com diferentes formações (...), seja necessário um trabalho conjunto entre eles, sem ocorrer uma divisão entre educação e cuidados, reconhecendo a criança como um ser inteiro.” (CURITIBA, 2009, p. 16)

4.4.3.1 Articulação da instituição com outros segmentos da sociedade no encaminhamento de questões relativas à saúde e bem-estar das crianças

Ao abrirmos espaço no PPP para a parceria da instituição com outros segmentos da sociedade no encaminhamento de questões relativas à saúde e bem-estar das crianças, reafirmamos a importância da articulação família-CMEI e explicitamos nosso compromisso e responsabilidade na “promoção do desenvolvimento integral e relações sociais saudáveis.” (MARANHÃO, 2010)

Para ampliar as ações de cuidar-educar no CMEI, “é preciso que os profissionais da educação reconheçam seu papel na promoção de saúde da criança e que os profissionais



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

de saúde ultrapassem o discurso sobre a creche como fator de risco e a reconheçam como rede de apoio efetiva para a infância brasileira.” (MARANHÃO, 2010).

No CMEI Porto Belo apoiamos e desenvolvemos programas que contribuem para o desenvolvimento saudável da criança, sobre os quais falaremos a seguir.

Programa Mama Nenê

Uma iniciativa das Secretarias Municipais da Educação e da Saúde que, desde seu surgimento, em 2007, tem incentivado o aleitamento materno entre as mães que matriculam seus bebês nas creches. No CMEI reservamos espaço na sala de permanência para que as mães possam amamentar seus filhos com conforto e privacidade. Caso isso não seja possível, elas são orientadas a armazenar o leite e deixa-lo no CMEI¹⁶. Para que tomem conhecimento deste programa, logo que matriculam o bebê, são orientadas quanto a amamentação e armazenamento do leite. Se



sentirem dificuldades ou mostrarem-se relutantes ao aleitamento, sugerimos que entrem em contato com a Unidade de Saúde para orientações mais específicas sobre a relação existente entre a alimentação saudável e a saúde do bebê.

Rede de proteção à criança e ao adolescente em situação de risco para a violência

Criada no ano de 2000, a rede tem como principal objetivo proteger a criança e o adolescente da violência doméstica, sexual e das situações de risco para a violência. Para participar deste programa temos, a cada ano, um profissional da unidade responsável (geralmente a diretora) por participar de reuniões regulares nas quais os casos das crianças com risco para a violência são analisados e discutidos. Cabe à todos os profissionais que atuam no CMEI a notificação da suspeita ou confirmação de violência para esta profissional do CMEI que integra a rede, para que sejam tomadas as medidas cabíveis. Integram a Rede de Proteção Profissionais que trabalham em diferentes setores

¹⁶ Para maiores informações acessar a Cartilha de orientações aos pais sobre a alimentação infantil, 2ª edição, 2001, disponível em <http://www.crn8.org.br/uploads/arquivo/b517902a83b8b7acd6cf009cb1779dc0.pdf>



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

da Prefeitura Municipal de Curitiba e profissionais de diversas instituições governamentais, organizações não-governamentais e sociedades científicas.

Sinais de alerta

Lançado em 2005 pela Secretaria Municipal da Educação, o programa tem por finalidade a constatação e prevenção de doenças e possíveis deficiências ainda na primeira infância e, com isso, as intervenções necessárias, pois

“O AEE na educação infantil é fundamental para que as crianças, desde os seus primeiros anos de vida, usufruam da acessibilidade física e pedagógica aos brinquedos, aos mobiliários, às comunicações e informações, utilizando-se da Tecnologia Assistiva como uma área que agrega recursos e estratégias de acessibilidade.” (BRASIL, 2015, p. 50)

Para o desenvolvimento deste programa no CMEI, disponibilizamos nas salas de referência – tanto para visualização de pais ou responsáveis, quanto para os profissionais do CMEI – os cartazes do programa que trazem os principais aspectos a serem observados nas áreas auditiva, visual, física, mental e comportamental. Utilizamos também um “diário de registro”, sempre que observamos os sinais, para que seja encaminhado a EPA e tomadas as devidas providências.

Conhecer para prevenir

A Defesa Civil em parceria com a Secretaria Municipal de Educação vem, com este programa, preparando crianças e profissionais para o enfrentamento de situações de emergência, reduzindo o número de acidentes e desastres. Embora exista na prefeitura desde 2005, somente em 2015 iniciamos a implantação no CMEI Porto Belo.

Teoria na prática

Para que de fato cuidar e educar sejam ações indissociáveis no CMEI e promotoras da saúde e do bem-estar social considere: organizar os planejamentos respeitando as manifestações de desejos e preferências das crianças; prever momentos individuais e coletivos no desenvolvimento das atividades; apoiar as crianças no enfrentamento de desafios de qualquer natureza (social, cognitiva, motora ou emocional); respeitar e valorizar as diferentes formas de comunicação, pensamento e brincadeiras das crianças; acolher, valorizar e respeitar as crianças e famílias com suas diferentes culturas; planejar e valorizar os momentos de banho,



4.5. Articulação da instituição como o ensino fundamental

Educação infantil e ensino fundamental são concebidos, na maioria das vezes, de modo separado e desarticulado. Muitas foram as vezes que, conversando com a equipe do CMEI Porto Belo, nos deparamos com a dicotomia existente entre os dois níveis de ensino.

Isso é decorrente da cultura brasileira, uma vez que os sistemas de ensino e a própria legislação trazem contornos bem definidos para cada uma das etapas, conforme aponta Rocha (1999, p. 60 *apud* AMARAL, 2008, p. 74)

Enquanto a escola se coloca como o espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põem sobretudo com fins de complementaridade à educação da família. Portanto, enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula; a creche e a pré-escola tem como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento em que entra na escola).

Existe um desejo, em grande parte dos profissionais da educação infantil, que algumas experiências bem sucedidas nesta etapa da educação básica, avancem para o ensino fundamental, considerando, é claro, que a criança, em cada etapa de ensino, apresenta especificidades e necessidades educacionais que precisam ser compreendidas e respeitadas.

Ao mesmo tempo sabemos que não cabe à educação infantil, a antecipação de rotinas e práticas escolarizantes comuns ao ensino fundamental, pelas defesas que fizemos neste PPP em relação aos eixos norteadores do projeto que são o brincar e as interações, bem como em relação ao que entendemos sobre desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos; sobre ensinar e aprender na educação infantil; sobre a importância da indissociabilidade entre cuidar e educar; e sobre a organização do espaço para o trabalho com crianças pequenas – todos constituidores de uma pedagogia para a educação infantil e, portanto, uma identidade para esta etapa da educação básica.





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

A cada final de ano, um grupo de crianças com 5 anos completos, sai do CMEI para frequentar as escolas de Ensino Fundamental. Sabemos quais são os fatores envolvidos neste processo e que afetam a vida dos pequenos.

A começar pelo espaço da escola, tanto interno quanto externo. Enquanto no CMEI encontram espaços organizados que privilegiam o brincar e as interações para a aprendizagem e o desenvolvimento, nas escolas encontrarão espaços organizados que privilegiam a aprendizagem de conteúdos relacionados às áreas do conhecimento.

Outro fator diz respeito ao tempo. É difícil não nos posicionarmos criticamente diante das experiências que temos em relação ao Ensino Fundamental. Enquanto no CMEI primamos pelo respeito ao ritmo da criança e ao seu interesse na exploração dos materiais e das situações que vivenciam, vemos que na escola há uma urgência em cumprir com os conteúdos.

Em relação ao brincar na escola esta atividade, tão importante para o desenvolvimento infantil, fica quase restrita aos vinte minutos de recreio, às aulas de educação física e algumas iniciativas de professores que compreendem e respeitam as características das crianças pequenas.

Em entrevista dada a Revista Profissão Mestre (2014), os professores Gabriel Junqueira Filho e Gabriela Medeiros Nogueira discutem essa temática

Junqueira afirma que o maior erro está na mudança de concepção da criança de uma etapa para outra: “A educação infantil tem uma especificidade e o fundamental tem outra especificidade. Na educação infantil, as pessoas dizem que as crianças precisam brincar porque são crianças e brincar é um jeito que a criança tem de aprender. No fundamental é tudo diferente, porque as crianças param de brincar. Criança é quem tem até 12 anos de idade, mas a escola olha para ela de maneira totalmente diferente no fundamental. É uma concepção de infância totalmente desconsiderada. A partir dos 6, 7 anos, acabou a inocência, a criança já tem responsabilidade. (...) Gabriela Medeiros Nogueira (...) destaca também as mudanças nos espaços físico e temporal das crianças na escola. “Em geral, a organização do espaço nas salas de educação infantil tem toda uma especificidade, começando pelo tamanho do mobiliário que, de modo geral, é menor do que os convencionais, os cabides para as mochilas que estão na altura das crianças, os espaços organizados em formas de ‘cantos’, por exemplo: o cantinho da leitura, dos brinquedos, do teatro, da cozinha, das almofadas, enfim, os cantinhos variam de acordo com o espaço da sala e a criatividade do professor”, comenta. E acrescenta: “A rotina da educação infantil também é mais flexível em relação aos anos iniciais, e os tempos são diferenciados, pois não há (ou não deveria haver) uma obrigatoriedade em vencer tal conteúdo ou atividade. Em geral, também há mais tempo para atividades no pátio, atividades com brinquedos e atividades em que a criança pode criar e entrar no mundo da imaginação e da fantasia. Do mesmo modo, as diferentes linguagens como a pintura, a modelagem, a expressão corporal, a música e a dança costumam fazer parte da rotina da educação infantil



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Levemos em conta também as novas amizades que as crianças farão. Ao saírem do CMEI Porto Belo elas encontrarão no primeiro ano do ensino fundamental poucos amigos conhecidos, pois muitas delas matriculam-se em diferentes escolas de Curitiba.



Desta forma, cabe ao CMEI promover uma interlocução entre os profissionais da educação infantil e ensino fundamental, garantindo às crianças uma transição tranquila e segura para o primeiro ano do ensino fundamental.

Teoria na prática

Para promover uma transição tranquila e segura para crianças, profissionais e famílias podemos: organizar momentos de brincadeiras entre as crianças do ensino fundamental e educação infantil tanto no CMEI quanto nos espaços das escolas; promover entrevistas entre as crianças dos dois níveis; promover piqueniques na escola ou no CMEI; visitar laboratórios e bibliotecas das escolas, desenvolvendo atividades nestes espaços; convidar as escolas para visitar a mostra de trabalhos do CMEI; organizar reuniões com suporte técnico-pedagógico das escolas para conversar sobre e apresentar a documentação pedagógica das crianças que irão para o primeiro ano (portfólios e pareceres); solicitar aos pais e responsáveis que entreguem os pareceres e portfólios das crianças na escola, no ato da matrícula; etc.





5. PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

Já dissemos, quando falamos sobre ensinar e aprender na educação infantil, que as crianças nascem num mundo estruturado e que, desde bebês, reúnem condições para agir no mundo com os instrumentos que lhes são possíveis a cada etapa de seu desenvolvimento. Declaramos que comungamos com a metáfora de Loris Malaguzzi de que “a criança é feita de cem”. E defendemos que para aprender na educação infantil as crianças precisam vivenciar experiências que deixem marcas e produzam sentidos para a vida. Dessa forma, o desafio que se coloca para a etapa da educação básica com a qual trabalhamos é definir como, por que e o que ensinaremos para as crianças.

E por que um desafio? Em primeiro lugar, porque eleger o que uma criança precisa aprender passa pela definição, antes de tudo, do que é essencial para a vida dela. Nesse sentido, precisamos aprender a fazer um currículo cujos conteúdos emergem dos interesses e desejos das crianças.

Em segundo lugar porque temos de um lado as diretrizes do município para a educação infantil (2006) que orientam a organização do trabalho pedagógico por objetivos “organizados numa perspectiva que considera o processo da formação humana” e, ao mesmo tempo, indicam que “as áreas (*de formação humana*)¹⁷ e os objetivos (...) não têm a pretensão de esgotar os conhecimentos possíveis de serem abordados com as crianças na Educação Infantil.” Podemos inferir desta afirmação, para além das linhas, o caráter imprevisível desta etapa da educação básica.

Em 2012, em virtude de estudos e aprofundamentos feitos pelo Departamento de Educação Infantil da SME, houve uma atualização dos objetivos de aprendizagem e na nomenclatura de algumas áreas de formação humana.

Com esta atualização, ficou ainda mais evidente o caráter da imprevisibilidade na Educação Infantil, uma vez que este movimento para a atualização surgiu de dúvidas que os profissionais apresentavam em relação aos objetivos, considerando os grupos de

¹⁷ Complementação nossa. As áreas de formação humana presentes nas diretrizes do município (2006) são: Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens (Corpo e Movimento, Oralidade, Linguagens Artísticas, Leitura e Escrita e Pensamento Lógico-Matemático).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

crianças com os quais trabalhavam a cada ano. Entendemos que os profissionais sentiam que os objetivos, como estavam postos, não davam conta de atender as especificidades das crianças que apresentam necessidades, interesses e curiosidades muito próprias.

Após atualização, as áreas de formação humana para a Educação Infantil de Curitiba ficaram:

- Identidade
- Linguagens
 - Movimento
 - Linguagens artísticas
 - Linguagem visual
 - Linguagem dramática
 - Linguagem musical
 - Dança
 - Oralidade, Leitura e Escrita
- Relações Sociais e Naturais
- Conhecimento Matemático

Atualmente, conforme mencionado na introdução deste Projeto Político Pedagógico, estamos vivenciando um momento de novos estudos – em âmbito nacional para a formulação da Base Nacional Comum Curricular e em âmbito municipal para revisão das Diretrizes Municipais de Curitiba – cujo objetivo é colocar em prática o que já prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) ao dizer que o currículo na Educação Infantil deverá ser entendido como um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.”

Essa movimentação na reorganização dos documentos que norteiam o trabalho na Educação Infantil, nos coloca do outro lado do desafio: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) orientando que “a organização curricular da Educação Infantil pode se estruturar em eixos, centros, campos ou módulos de experiências”.

Felizmente encontramos um ponto de convergência entre ambas as diretrizes, pois enquanto uma traz os possíveis objetivos para as linguagens abrangendo as experiências



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

de exploração do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, a outra traz o aspecto, de que

É necessário considerar que as linguagens se inter-relacionam: por exemplo, nas brincadeiras cantadas a criança explora as possibilidades expressivas de seus movimentos ao mesmo tempo em que brinca com as palavras e imita certos personagens. Quando se volta para construir conhecimentos sobre diferentes aspectos do seu entorno, a criança elabora suas capacidades linguísticas e cognitivas envolvidas na explicação, argumentação e outras, ao mesmo tempo em que amplia seus conhecimentos sobre o mundo e registra suas descobertas pelo desenho ou mesmo por formas bem iniciais de registro escrito. Por esse motivo, ao planejar o trabalho é importante não tomar as linguagens de modo isolado ou disciplinar, mas sim contextualizadas, a serviço de significativas aprendizagens. (BRASIL, 2009)

Dessa forma, o currículo pensado no CMEI Porto Belo – aqui entendido como um conjunto de práticas que articulam experiências e saberes das crianças aos conhecimentos já estruturados socialmente – trará, a título de sistematização das ideias, uma organização que considere as experiências de exploração do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, que deixa espaços para a imprevisibilidade da infância, bem como para a provisoriedade do conhecimento. O currículo do CMEI segue as Diretrizes Curriculares Nacionais e as orientações curriculares para a educação infantil do município de Curitiba.

Em vez de tentarmos delimitar os “conteúdos mínimos” em nosso Projeto Político Pedagógico, estaremos abertas às “possibilidades máximas” de trabalho com as crianças do CMEI. (PARANÁ, 2006, p. 53). Para tanto, faz-se necessário esclarecer como entendemos o ensino e a aprendizagem na Educação Infantil.

5.1 Aprender e ensinar na Educação Infantil

Já mencionamos no item 4 deste projeto como a LDB, no artigo 29, torna notadamente reconhecida a Educação Infantil como etapa específica do desenvolvimento humano, atribuindo a esta uma dimensão pedagógica.

Também trouxemos, ao longo do Projeto Político Pedagógico, questões que são fundamentais para se pensar o ato de aprender e ensinar na educação infantil. Discorreremos sobre as concepções pedagógicas que norteiam este projeto e apresentamos nossa compreensão sobre desenvolvimento infantil, brincar, criança e infâncias, tempos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

para viver a infância, cuidar e educar. Conversamos sobre a importância das interações, bem como o papel mediador que assume o professor na relação com a criança pequena.

Não queremos ser repetitivas neste tópico, mas sim acrescentar outros elementos que contribuem para o desenvolvimento de nosso trabalho como profissionais da educação infantil.

De início, queremos deixar claro que não vemos as ações de aprender e ensinar como atos separados. Pelo contrário, no CMEI Porto Belo, estamos constantemente ensinando às crianças, mas ao mesmo tempo aprendendo com elas sobre o que e como ensinar, sobretudo quando se trata de crianças com necessidades educacionais específicas.

Para discutir aspectos sobre ensinar e aprender na educação infantil, devemos considerar que

as crianças nascem imersas em um mundo já estruturado, em uma cultura na qual vários conhecimentos e valores foram construídos e diversos instrumentos e procedimentos foram elaborados. As pessoas, os objetos, as coisas e os fenômenos do mundo natural e social já têm um nome, uma função, vários significados, construídos historicamente pelos sujeitos dessa cultura.

As crianças “chegantes” a esse mundo precisam adentrá-lo, inserir-se nele, constituindo-se progressivamente como sujeitos humanos, que partilham esses significados com os demais sujeitos de sua cultura (os adultos ou seus pares). (SALLES E FARIA, 2012, p. 62)

Diante do que nos traz Salles e Faria, e do que vivenciamos diariamente com as crianças do CMEI Porto Belo, ensinamos e aprendemos hoje com crianças competentes e que não são mais consideradas como um “diamante a ser lapidado” ou uma “tábula rasa” ou “imatura” ou ainda “um vir-a-ser”, expressões que frequentemente usava-se entre muitos profissionais da educação, de modo geral. Desde que nascem, os bebês já reúnem condições para agir no mundo, com os instrumentos que lhes são possíveis a cada etapa de seu desenvolvimento.

A especificidade da educação infantil tem trazido um olhar mais cuidadoso e rigoroso aos processos de ensino e aprendizagem, pois as práticas escolares tradicionais – “importadas”, muitas vezes, do ensino fundamental – não são suficientes e tão pouco adequadas para as crianças tão pequenas com as quais trabalhamos. Por isso, tomaremos de empréstimo o artigo de Silvana Augusto, presente na revista Salto para o Futuro: “A experiência de aprender na Educação Infantil”.

Segundo Augusto uma situação, para se configurar como uma experiência educativa, deve provocar a criança, acessar e confrontar seus saberes, desafia-la,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

desestruturar seus conhecimentos, pois “a experiência é fruto de uma elaboração, portanto, mobiliza diretamente o sujeito, deixa marcas, produz sentidos que podem ser recuperados na vivência de outras situações semelhantes, portanto, constitui um aprendizado em constante movimento.”

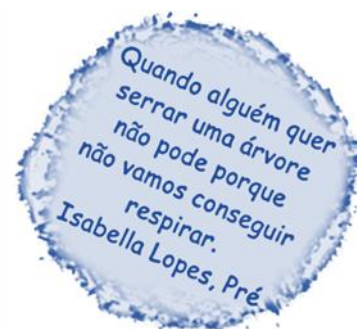
Existem diferentes modos de aprender na educação infantil e, utilizando a metáfora de que “a criança é feita de cem”, Loris Malaguzzi¹⁸ “chama atenção a necessidade de “escutarmos” as crianças, mas não partindo do que esperamos e desejamos para ela, e sim, estando atento ao que emerge dela mesma, em outras palavras, “que as coisas relativas às crianças e para as crianças somente são aprendidas através das próprias crianças” (MALAGUZZI, 1999, p. 61 *apud* BARBOSA e FOCHI, 2012).

As experiências educativas no CMEI devem ampliar as experiências vividas em outros contextos sociais que a criança frequente, por isso, em consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (p. 25), organizaremos propostas garantindo a diversidade e continuidade das experiências. Para tanto, embora ainda em estudo, utilizaremos como referência a título de organização didática, a forma como a Base Nacional Comum Curricular organiza as experiências na Educação Infantil: eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e imagens; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



5.2 Educação Ambiental

¹⁸A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem (cem), mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura separam-lhe a cabeça sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar, de compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal. Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e de cem, roubaram-lhe noventa e nove. Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, o céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas. Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem (MALAGUZZI, 1999)





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Conforme orienta a Lei 9795/1999 que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental cabe “às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem” (Art. 3º, inciso II).

No CMEI Porto Belo concebemos o meio ambiente em sua totalidade (natural, social e cultural) e, portanto, entendemos que a educação de questões ambientais é interdisciplinar e, por isso, está presente em todas as áreas de formação humana. Léa Tiriba (2010)¹⁹ foi quem embasou, neste ano, nossas reflexões sobre a importância da natureza e da sociedade em nossas vidas.

Tomaremos de empréstimo aqui, a profecia presente no texto de Tiriba

Um dia a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos nas correntezas dos rios. Quando este dia chegar, os índios perderão no seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Aí, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris. ” (Profecia feita há mais de 200 anos por Olhos de Fogo, uma velha índia Cree)

Esta profecia nos coloca no lugar daquele que a vivencia nos dias de hoje. Mostra que estamos vivendo tempos de recursos escassos, e nos alerta para a finitude dos recursos que a terra pode nos oferecer.

Não precisamos de muito esforço para perceber como a natureza tem reagido à ação do homem sobre ela. Neste ano, enquanto conversávamos sobre estas questões ambientais, nos veio a memória as situações pelas quais nós mesmas presenciamos aqui onde moramos, ou onde passamos as férias, onde moram nossos parentes e amigos. Alagamentos, secas, plantações perdidas devido as condições climáticas, cidades abarrotadas de carros, pouco espaço e segurança para se encontrar com os amigos e vizinhos fora de casa, para brincar na rua e assim por diante.

Por que permitimos que as coisas chegassem a esse ponto? Porque não demos a devida atenção para a relação de interdependência existente entre desenvolvimento social e conservação da natureza. Então, nessa “situação de emergência planetária, não basta que as crianças aprendam os princípios da democracia, da cidadania, do respeito aos direitos e

¹⁹Utilizamos como referencial o texto de consulta pública do MEC “Crianças da Natureza”, disponível em <http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422/consultas-publicas?id=15860>



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

às diferenças entre nós, seres humanos. Também é nosso papel ensiná-las a cuidar da Terra.” (TIRIBA, 2010)



Devemos assumir que não somos seres apenas racionais, temos outras dimensões – “corporais, espirituais, emocionais, estéticas” – e a educação de questões ambientais perpassa por todas essas dimensões, que se configuram como princípios básicos da educação ambiental, trazendo para ela um enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, como prevê o artigo 4º da Lei

9795/1999.

Para o trabalho com a educação ambiental no CMEI Porto Belo, utilizaremos como norteadores os três grandes objetivos trazidos por Tiriba (2010) que são: religar as crianças com a natureza – desemparedar; reinventar os caminhos de conhecer; e dizer não ao consumismo e ao desperdício.

Nossa intenção é combater atitudes antropocêntricas, individualistas, competitivas e consumistas, muito presentes nos indivíduos e que, muitas vezes estendem-se para a forma de pensar e agir das crianças pequenas, avançando para novas formas de sociabilidade, de relação entre as pessoas e destas com a natureza²⁰.

Aprender a cuidar de si e do outro. Aprender a cuidar e reverenciar a natureza e tudo o que elas nos proporciona. Aprender a ver o outro e respeitá-lo como ele é, independente de suas características físicas, de sua cultura, religião e condição socioeconômica.

5.3 Educação das relações étnico-raciais

Poderíamos iniciar este texto indicando leis, normas, pareceres e afins para justificar a inclusão deste tópico no Projeto Político Pedagógico. Isto daria a impressão de que dedicamos espaço para esta discussão apenas por força da lei. Não estamos querendo refutar o valor das leis, que vem no sentido de garantir os direitos dos indivíduos (qualquer indivíduo) e nos dão base legal e teórica para esta discussão, mas para nós, vai muito além disso.

²⁰ Tiriba aponta três tipos de ecologia: a ecologia pessoal, que diz respeito às relações de cada um consigo mesmo; ecologia social, referente às relações de cada um com os outros; e a ecologia ambiental, que trata das relações de cada um com a natureza.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Discutir a educação das relações étnico-raciais vem ao encontro do que Lea Tiriba (2010 *apud* Tiriba 2007) nos traz, quando trata da “ecologia social” que “está relacionada às relações dos seres humanos entre si, as relações geradas na vida em família, entre amigos, na escola, no bairro, na cidade, entre os povos, entre as nações.” Assim como ela “estamos interessadas em que o cotidiano de crianças e adultos nos espaços de Educação infantil assegure qualidade de vida.” (Tiriba, 2010)

Todas as crianças, independente de origem social, cultural, de condições físicas e intelectuais tem direito ao acesso e permanência em instituições educacionais, com organização de espaços, materiais e encaminhamentos que tornem conhecidos e valorizados a história, a identidade, a cultura, os hábitos e costumes de cada grupo social e ao mesmo tempo de cada indivíduo.

Contudo, e infelizmente, vivemos numa sociedade “embranquecida” e que algumas vezes conscientemente e outras inconscientemente, age de forma racista e preconceituosa desqualificando os negros e salientando “estereótipos depreciativos, palavras e atitudes que (...) explicitamente violentas, expressam sentimentos de superioridade em relação aos negros” (BRASIL, 2004).

Existem muitas formas de desqualificação da pessoa negra como os apelidos, as brincadeiras e piadas sugerindo incapacidade, a ridicularização dos traços físicos como bocas, olhos, nariz, cabelos, cor da pele, entre tantas outras formas de depreciar o povo africano e afrodescendente.

Diante disso, devemos criar condições para que as crianças negras e afrodescendentes não sejam rejeitadas e menosprezadas pelas suas características físicas e por sua história de vida. “As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras” (BRASIL, 2009 *apud* BRASIL, 2014)

Para tanto, precisamos de profissionais comprometidos com as crianças brancas e negras, relacionando-se com respeito e ao mesmo tempo intervindo diante de posturas que denotem desrespeito e discriminação. Professores que construam com “as crianças o princípio de que as diferenças entre os seres humanos são um valor e não devem ser utilizadas para inferiorizar as pessoas” (DIAS, 2010). Além disso, precisamos de profissionais estudiosos e pesquisadores dessa temática, para que possamos desenvolver encaminhamentos que acolham e valorizem as diversidades.



5.4 Metodologia de trabalho

O percurso que fizemos desde o início do Projeto Político Pedagógico até aqui, nos trouxe clareza sobre os direitos das crianças e concepção de infância e de Educação Infantil, o que se configura como um ponto de partida para pensar a metodologia de trabalho. (OLIVEIRA, 2012, p. 44). Por isso, devemos considerar como premissas: as crianças agem no mundo de uma forma particular; o saber não é fragmentado; a provisoriedade do conhecimento.

Parece-nos que aqui cabe defendermos a ideia de interdisciplinaridade na educação infantil, visto que, cada vez mais, vemos possibilidades de integrar diferentes áreas e articular e ampliar as experiências das crianças, para alcançar um objetivo comum.

A interdisciplinaridade é entendida por nós, no CMEI Porto Belo, como uma possibilidade de estabelecer relações dinâmicas entre os saberes infantis e as diferentes áreas de formação humana, na busca de novos caminhos para a construção do conhecimento, uma vez que a interdisciplinaridade questiona a segmentação que, historicamente, temos perpetuado nos diferentes campos do conhecimento.

Esta metodologia de trabalho pode ser organizada nas modalidades organizativas do tempo didático que são: atividades permanentes, sequências didáticas; projetos didáticos; e atividades ocasionais. Com base nas orientações do município de Curitiba traremos, a seguir, uma definição para cada uma delas.

As atividades permanentes assumem importante papel na Educação Infantil, pois são “a base do desenvolvimento do trabalho educativo” (CURITIBA, 2010, p. 09). Com sua regularidade e frequência dão condições às crianças para ampliar cada vez mais seus saberes sobre um determinado assunto. Elas ocorrem com uma frequência diária ou semanal, dependendo dos objetivos almejados pela professora para a criança.

As sequências didáticas dizem respeito a uma série de etapas nas quais as atividades são organizadas sistematicamente, prevendo a ampliação de desafios em cada uma delas. Esta organização permite uma “ampliação dos conhecimentos diante do que foi proposto” já que as etapas viabilizam a reelaboração e o enriquecimento dos conhecimentos das crianças.

Os projetos didáticos possuem características muito próprias. Devem apresentar um propósito comunicativo e também um produto final que dá visibilidade aos saberes construídos durante o seu desenvolvimento. “Para se obter um produto final é necessário



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

que as crianças participem e acompanhem o desenvolvimento das etapas do projeto, para que este tenha significado para elas” (CURITIBA, 2010, p. 17). Por isso esta modalidade é mais indicada para as crianças da pré-escola.

As atividades ocasionais ocorrem esporadicamente e geralmente acompanham acontecimentos como eventos esportivos mundiais (Olimpíadas, Copa, entre outros), desastres naturais, aniversário da cidade, festas populares, etc.

Essas situações ocasionais não estão relacionadas diretamente com as demais atividades desenvolvidas em um determinado momento com o grupo de crianças. Podem ser trabalhadas pelo educador/professor com informações, experiências, vivências e participações que sejam significativas e ampliem as aprendizagens, como, por exemplo, notícia de grande repercussão veiculada pela mídia, data relevante, acontecimento marcante, entre outros. ” (CURITIBA, 2010, p. 20)

Sabemos dos desafios que nos colocamos ao assumir a questão da interdisciplinaridade na educação infantil, mas também sabemos que ocupamos uma posição na qual devemos cotidianamente reinventar os caminhos de conhecer, como nos sugere Tiriba (2010).



5.5 Possibilidades práticas de trabalho

Teoria na prática

Para que as crianças aprendam a cuidar de si e do outro, além das sugestões do quadro “teoria na prática” do item que trata de cuidar e educar considere: incentivar as crianças a lavar as mãos antes das refeições; antes e depois do uso do banheiro; depois de usar materiais como tintas, areia e terra, por exemplo; limpar o nariz e rosto sozinhas; vestir roupas e calçados considerando condições climáticas ou outras necessidades (sujar-se numa atividade, por exemplo); utilizar corretamente os materiais necessários a higiene pessoal (escova de dentes, pentes de cabelo e lenços, por exemplo); comer sem auxílio e utilizando talheres adequados; a experimentar uma boa variedade de alimentos; ajude-as a reconhecer situações de perigo e tomar as devidas precauções; a perceber a necessidade de controlar os esfíncteres; de ir ao banheiro; desenvolva brincadeiras em frente ao espelho com e/ou sem acessórios (perucas, lenços, óculos, chapéus, entre outros); com as expressões faciais; brincadeiras nas quais as crianças exercem o papel de cuidadores e de serem cuidados, como por exemplo as brincadeiras de faz-de-conta onde assumem papel de mãe, pai, cuidam dos bebês, dos bichos de estimação, os alimentam, ninam; organize planejamentos para o acolhimento e adaptação; para o uso de fotos, como por exemplo o álbum do bebê ou da turma; para aprofundar conhecimentos sobre as festas populares; a origem de cada um; as diferenças entre as pessoas; planejamentos que promovam desafios corporais; etc.





Teoria na prática

Para ampliar as possibilidades gestuais e de movimentos corporais dos bebês e crianças invista em: circuitos com diferentes desafios; brincadeiras para puxar e empurrar, subir e descer, levantar-se ou abaixar-se, chutar, correr (como, por exemplo, as brincadeiras de pega-pega, pique-esconde, amarelinha, futebol, o mestre mandou, o uso do barranco, entre outras); brincadeiras rítmicas utilizando-se da música e da dança (como as brincadeiras de roda, a dança das cadeiras, brincadeiras cantadas, brincadeiras de mãos); danças circulares, brincadeiras ginásticas com fitas, bambolês, cordas, bolas; alongamentos; etc.





Teoria na prática

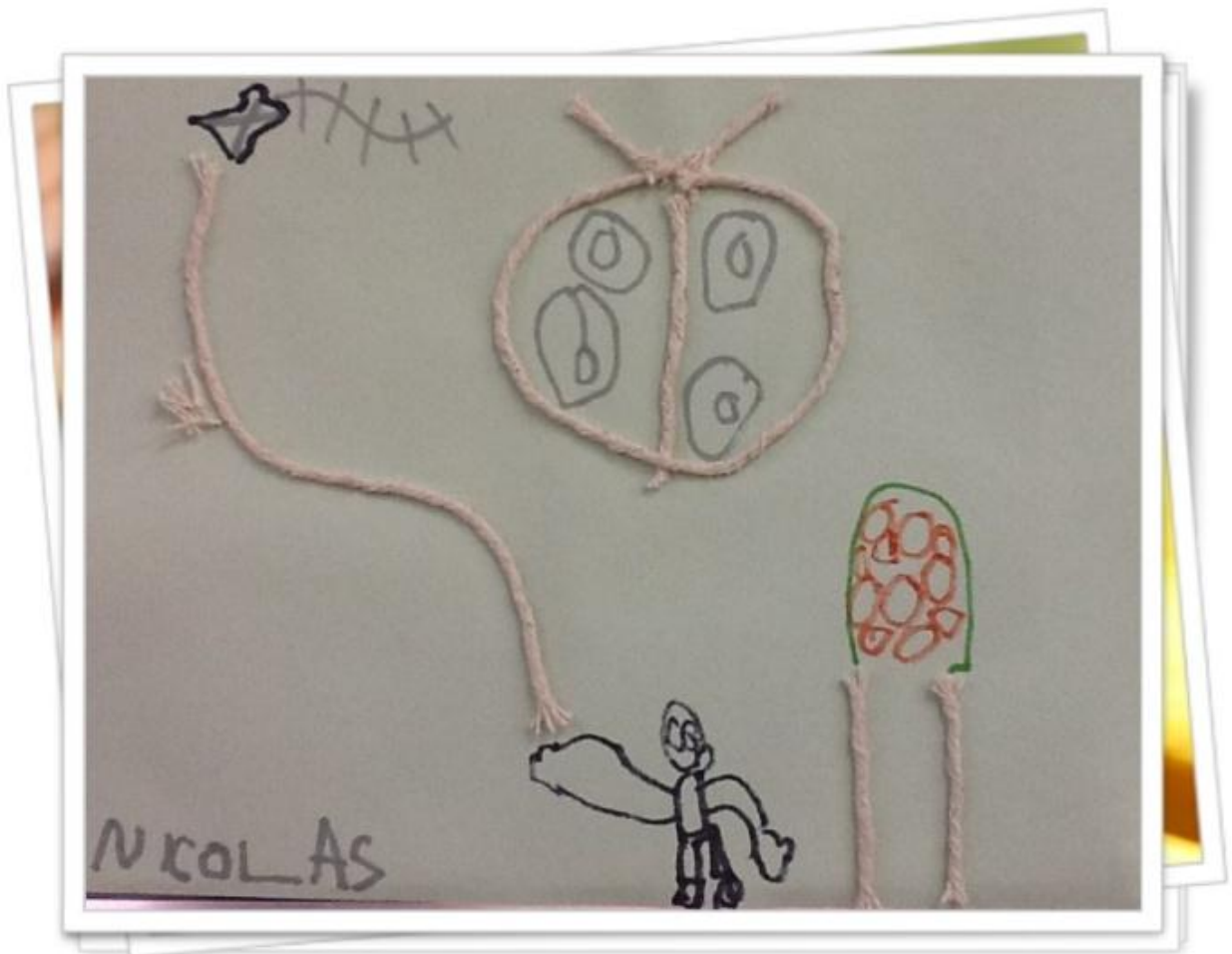
Para que vivenciem experiências de exploração da oralidade, leitura e escrita podemos prever nos planejamentos: rodas de conversa; rodas de leitura; rodas de apreciação de imagens (artísticas e/ou do álbum da turma, por exemplo); interações verbais com as crianças durante o desenvolvimento das atividades (conversar durante a troca, o banho, enquanto brincam, desenham, etc.); debates; entrevistas; contação de histórias; recontos; leituras de livros de imagem, de poesias, de narrativas, de histórias curtas e longas (leitura capitulada); organização do canto da leitura; organização de cantos onde seja necessário o uso da escrita (brincar de escrever), por exemplo, o canto da escolinha, consultórios (marcações de consultas), entre outros; propostas para a escrita (ou tentativa de) do nome próprio em situações significativas; utilização de letras móveis; produções de textos do cotidiano do CMEI, por exemplo, bilhetes para as famílias; produções de textos informativos, poéticos, instrucionais (por exemplo, regras de jogos e receitas) entre outros; organização de murais informativos relativos às pesquisas das crianças; produção de cartazes, jornais; sarau de poesias; mar de livros; etc.





Teoria na prática

Em linguagem visual podemos prever nos planejamentos: exploração e uso de diferentes riscantes e instrumentos como giz, caneta hidrocor, lápis grafite, carvão, lápis de cor e materiais alternativos, entre outros; de diferentes suportes em espaços, tamanhos, cores, texturas e posições variadas; desenhos de memória, de observação, com interferência gráfica e livres; apreciação e leitura de obras de arte; apreciação de exposições em espaços culturais da cidade; explorar materiais como argila, massa de modelar e barro para as expressões tridimensionais; fazer esculturas; organizar exposições com as crianças (fotográfica, de desenhos, de esculturas); organização de um CAD de artes; etc.





Teoria na prática

Em linguagem dramática podemos prever nos planejamentos: brincadeiras com imitação de animais, personagens, uns aos outros; de faz de conta em que as crianças assumem diferentes papéis; com fantasias; explorar e brincar com formas animadas; explorar e brincar com maquiagens, figurinos e outros objetos como lenços, chapéus, óculos, entre outros; dramatizar histórias lidas e contadas; dramatizar músicas; organizar apresentações teatrais para as crianças; permitir que interajam com as professoras antes, durante e depois da ação dramática; convidar espetáculos externos para o CMEI; levar as crianças a assistir espetáculos teatrais em espaços culturais da cidade; permitir que as crianças participem da elaboração e organização de espaços cenográficos; distribuir papéis entre as crianças durante uma apresentação teatral (sonoplastia, luz, narrador, ator); escrever roteiros cênicos com as crianças; etc.





Teoria na prática

Em relação à música e dança, podemos prever nos planejamentos: a exploração dos sons naturais e produzidos pelo homem; brincadeiras com o silêncio e o som; brincadeiras de “esconder” o som para que as crianças localizem sua posição; brincadeiras de imitação e criação de movimentos; brincadeiras cantadas, de roda, de mãos; brincadeiras ginásticas com música; apreciação de espetáculos de danças e shows musicais; exploração de instrumentos musicais; a confecção de instrumentos sonoros com diferentes materiais; exploração sonora em diferentes objetos e superfícies (incluído o próprio – a voz, palmas, batidas de pé, batidas em diferentes partes do corpo); apreciação de diferentes tipos de música (vocal, instrumental e mista), regionais e de outros países; participar de Karaokês; etc.





Teoria na prática

Para as experiências que promovem relações quantitativas, podemos prever nos planejamentos: pesquisas sobre os números em diferentes contextos, bem como sua função nestes contextos; jogos e brincadeiras que utilizem a escrita e leitura de números; jogos e brincadeiras com a récita numérica (jogos de percurso com trilha numerada, ou de tabuleiros, jogos com dados); propostas que necessitem do registro de quantidades, iniciando com as hipóteses das crianças e depois evoluindo para a escrita convencional; utilização de vocabulário específico nos procedimentos relacionados à comparação de quantidades (mais/menos/pouco/muito, por exemplo); etc.





Teoria na prática

Para as experiências que promovem relações significativas considerando formas e orientações espaço temporais podemos prever nos planejamentos: brincadeiras com mapas; descrição e representação de trajetos; a utilização de pontos de referência; brincadeiras que incluam as noções de posição (na frente, atrás de, entre, em cima, embaixo, perto, longe); brincadeiras de encaixe e com sombras para identificar e descrever características dos objetos; utilização de vocabulário correto para nomear formas geométricas; etc.





Teoria na prática

Para as experiências que promovem e recriam, em contextos significativos para as crianças, relações de medidas podemos prever nos planejamentos: utilização de calendários, agendas e construção da rotina do dia para marcação de compromissos da turma; acompanhamento da passagem do tempo e familiarização com as unidades de tempo (dia, semana, mês e ano), percepção da ordem de sucessão dos acontecimentos (antes, durante e depois) e identificação dos diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite); utilização de instrumentos convencionais (ou não) para medir o tempo (relógio, calendário) e para medir objetos e espaços; utilização de vocabulário referente às medidas de tempo (agora, mais tarde, hoje, amanhã, antes, depois); etc.





Teoria na prática

Para promover experiências de exploração do mundo físico podemos prever nos planejamentos: explorações e brincadeiras com elementos naturais como água, terra, argila, areia, gravetos, pedras, cascalhos, pinhas, madeiras, etc. (por exemplo, brincar de fazer comidinha, bolo e castelo de areia, lavar os carros, dar banhos em bonecas, banhos de chuva); misturas e melecas; receitas; transformação das propriedades de elementos (por exemplo, a água misturada com pó de suco muda de cor, trigo com uma determinada quantidade de leite muda a consistência); utilização de materiais alternativos para confecção de jogos, brinquedos e materiais para os CADs; discussões sobre separação e reciclagem do lixo, bem como sobre a preservação de recursos naturais (por exemplo, a água); oferta de brinquedos de diferentes materiais (plástico, tecido, madeira); situações para cultivo de ervas, flores, hortaliças, temperos; pesquisas de assuntos do interesse das crianças; etc.





Teoria na prática

Para promover experiências de exploração do mundo social, considere os quadros sobre cuidar e educar, bem como da página 68. Além disso, podemos prever nos planejamentos: momentos de integração entre crianças de diferentes faixas etárias, exploração de materiais; organização de CADs; exploração dos espaços internos e externos do CMEI; exploração do entorno do CMEI; identificação das salas de referência; organização da sala (brinquedos e outros materiais) pelas crianças e professoras; utilização de materiais de largo alcance; apoio às resoluções de conflitos entre/pelas as crianças; construção de regras e combinados coletivamente; construção de regras para jogos e brincadeiras; envolvimento das famílias em etapas dos planejamentos; organização e cuidado com os pertences pessoais; criação de jogos e brincadeiras; conhecer diferentes culturas; conhecer espaços culturais da cidade; conhecer diferentes profissões, origens, hábitos e costumes das famílias; etc.





6. AVALIAÇÃO

A questão da avaliação será apresentada em dois âmbitos: da aprendizagem das crianças e institucional.

Ressaltamos que as duas situações avaliativas se articulam e se complementam para que se efetive um constante aprimoramento dos encaminhamentos realizados pelo CMEI Porto Belo, no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, administrativos e de relacionamento com a comunidade escolar.

6.1 Avaliação da aprendizagem das crianças

Avaliar na educação infantil não significa julgar se uma criança pode ou não ser promovida para as etapas seguintes ou até mesmo para o ensino fundamental. Não queremos ser constatadores ou sentenciadores. Este não é o nosso objetivo, uma vez que já defendemos neste Projeto Político Pedagógico a ideia de crianças competentes e profissionais reflexivos. No CMEI Porto Belo temos como pressupostos básicos que a observação, o registro e a reflexão são os fazeres da avaliação.

Do nosso ponto de vista, observação sem registro não tem função, assim como o registro sem reflexão. Observar

Exige colocar em ação um processo investigativo, pois se trata de um instrumento de pesquisa, não de confirmação de ideias pré-concebidas que serviriam apenas para trazer exemplos do que ele já sabe. Ao contrário, ela se presta à pesquisa, a descobrir coisas novas. Observar exige mirar, reparar, notar, registrar, interpretar. Quanto mais trabalhamos a observação, mais e melhor podemos observar. (OLIVEIRA, 2012, p. 365)

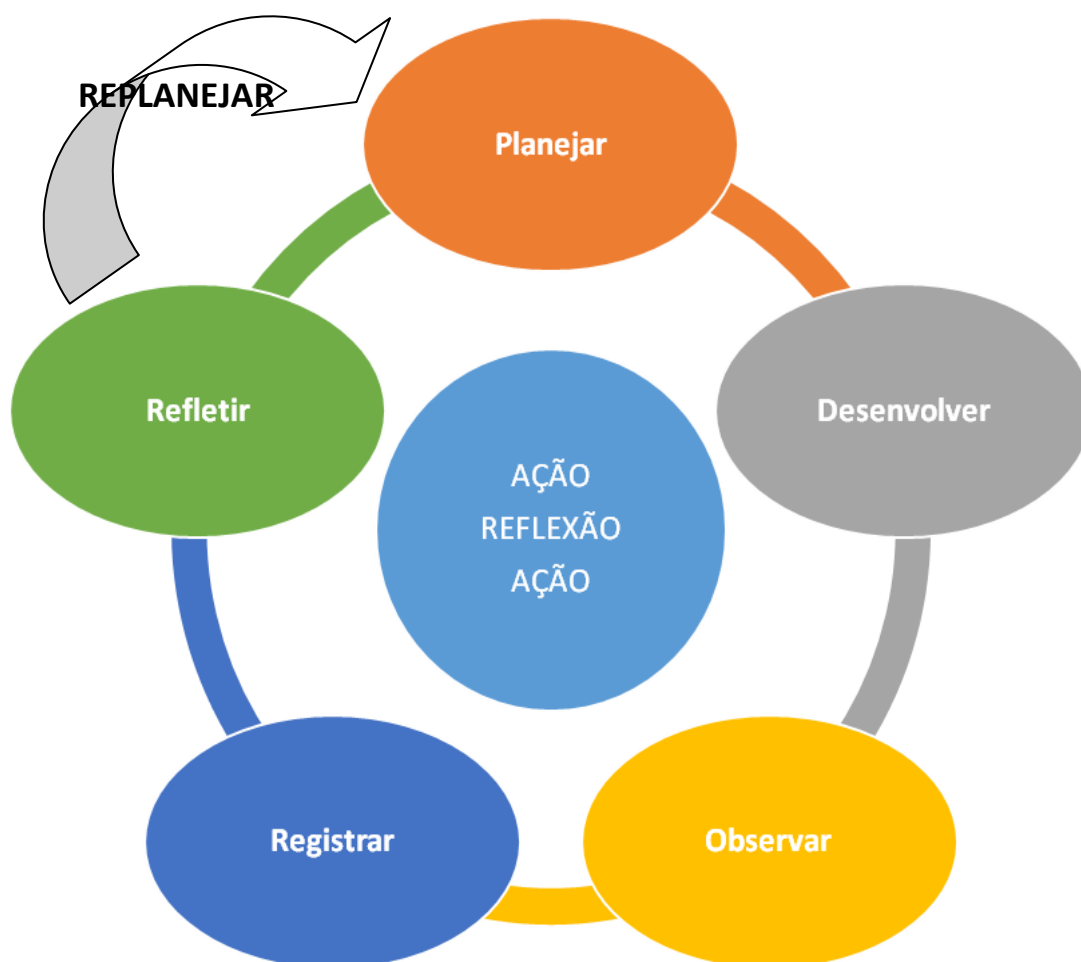
Acompanha a observação o exercício do registro por meio de fotos, filmes e da escrita, entendida por nós “como uma oportunidade formativa, (que) possibilita a construção da autoria, teorização das práticas, a construção de história e de identidade.” (LOPES, 2009, p. 32)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Este ano começamos a utilizar a ideia de construção de narrativas (pequenas histórias), uma abordagem inspirada na experiência reggiana²¹, na qual a observação, os registros e as reflexões nos permitem escutar as crianças em suas diferentes manifestações, compreendê-las e redimensionar nosso próprio trabalho “a partir do mundo infantil descoberto e ressignificado” (HOFFMANN, 1996, p. 15). A atividade avaliativa deve ser, antes de tudo, uma prática investigativa e mediadora.

Após estudos e discussões sobre avaliação, materializamos no CMEI Porto Belo o que hoje entendemos por ação-reflexão-ação.



O diagrama mostra o caráter contínuo e processual da avaliação que ocorre desde que a criança entre no CMEI, até o momento em que sai.

²¹ Abordagem utilizada pelas escolas públicas de Reggio Emilia, região do norte da Itália.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Para exemplificar como temos visto a avaliação no CMEI, colocaremos a seguir um exemplo de história narrada. Este exercício nos permite qualificar planejamentos, portfólios e pareceres descritivos.



O bolo de areia

Durante a integração Sofia me convidou para brincar na caixa de areia, ela queria fazer bolo. Percebi que duas amigas do MII já estavam tentando fazer, mas ele quebrava, pois, a areia estava seca. Mostrei para elas que se cavassem um pouco encontraríamos areia úmida. Expliquei que era preciso apertar bem a areia no balde, para ficar bem firme e não quebrar. Enquanto brincávamos, outras crianças aproximaram-se para ver o que estávamos fazendo, formando um círculo de crianças atentas, observadoras, com vontade de aprender a fazer bolo de areia, principalmente no momento da “virada do balde”. A intervenção que realizei com este grupo de crianças, chamou a atenção das crianças do MIII, porque quando estávamos entrando pelo corredor, o Juan e o Guilherme me pediram ajuda para fazer também. Como sabia que a tarde nos encontraríamos novamente, marcamos de fazer bolo de areia. Esta experiência me permitiu planejar o retorno para a caixa de areia, agora com um baldinho de água, para que as crianças possam umedecer a areia e molda-la. Para construir um bolo de areia, as crianças precisam dominar algumas técnicas, como por exemplo: a quantidade de areia, a força para apertar a areia no balde, o estado da areia (úmida), virar o balde e bater na medida para que o bolo não se quebre...

Professora Celina

Esta é uma proposta que incide

sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2009)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

O portfólio é um documento individual, ou seja, cada criança possui o seu, desde o berçário até o Pré. Nele reunimos os aspectos mais significativos do desenvolvimento das crianças. Ele pode conter fotos legendadas, anotações, atividades desenvolvidas pelas crianças, CDs/DVDs e as pequenas histórias. O parecer descritivo é a síntese destes registros.

Uma vez a cada semestre estes materiais – portfólios e pareceres descritivos – são compartilhados com as famílias para que elas possam também emitir seus pareceres em relação à aprendizagem e desenvolvimento de seus filhos, de acordo com o que vivenciam com eles em casa.

Portfólios, pareceres e planejamentos escritos nas modalidades organizativas do tempo didático constituem a documentação pedagógica da unidade. Estes materiais oferecem aos profissionais uma “oportunidade ímpar para escutar de novo, para olhar de novo, para revisitar os acontecimentos e os processos dos quais indireta e colaborativamente foram coprotagonistas”. (FORMOSINHO E AZEVEDO *apud* LOPES, 2009, p. 33)

Esta documentação cumpre com a função de “historicizar os caminhos que cada uma vem percorrendo em busca de conhecimento do mundo e desenvolvimento de valores pessoais, retratando assim a dinamicidade de sua ação de conhecer.” (HOFFMANN, 2006, p. 57). Por este motivo, estes documentos acompanham a criança a cada etapa vivida na unidade. Assim que partem para o Ensino Fundamental levam consigo, compilados no portfólio e pareceres, as conquistas referentes às experiências vividas na educação infantil. Desta forma garantimos a continuidade do processo educativo. (BRASIL, 2009)

O que se espera com estes encaminhamentos para a avaliação, é que consigamos tornar visível e valorizar a singularidade vivida por cada uma das crianças, independente de suas origens, cultura, condições físicas ou cognitivas.

6.2 Avaliação institucional

Há seis anos desenvolvemos no CMEI Porto Belo, anualmente, a avaliação institucional. Realizada geralmente no mês de outubro, reúne toda a comunidade escolar que analisa, discute e avalia o desempenho do CMEI. Para nós este momento é uma



Figura 3: Reunião em pequenos grupos com professoras, pais e familiares para avaliação dos Parâmetros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

“fonte valiosa de informação, problematização e ressignificação dos processos educativos, tendo, conseqüentemente, função estratégica no desenvolvimento institucional da escola e na gestão educacional” (BRANDALISE, 2010)

Promover uma auto avaliação nos dá condições de identificar como estamos em relação à garantia dos direitos das crianças e com isso redimensionar nossos encaminhamentos, primando pela qualidade dos serviços que oferecemos. Para isso, utilizamos os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil (CURITIBA, 2009) que apontam os seguintes direitos:

- À um espaço organizado, aconchegante, seguro e desafiador.
- À brincadeira.
- À alimentação saudável.
- A desenvolver sua identidade.
- À proteção, ao afeto e à amizade.
- Ao desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão.
- A serem educadas por profissionais qualificados
- A um espaço de convivência democrática.

A partir do processo de avaliação institucional e de aprendizagem elaboramos, no início de cada ano, um plano de ação e formação sistematizando metas e ações para a consolidação, manutenção e/ou aprimoramento dos aspectos que merecem investimento na unidade. Isso revela que, para a equipe do CMEI Porto Belo, a avaliação institucional também assume caráter formativo, com vistas “à compreensão e promoção da autoconsciência da instituição escolar”. (BRANDALISE, 2010)

Mas, este não é o único momento avaliativo, tão pouco o único instrumento. Ao longo de todo o ano, em reuniões administrativo-pedagógicas, bem como em permanências, discutimos e decidimos sobre aspectos específicos relativos à organização dos espaços, aprimoramento dos planejamentos, relacionamentos interpessoais, entre outros. Esta estratégia nos garante a manutenção das conquistas realizadas pelo CMEI. E para historicizar esse percurso, lançamos mão de dois outros níveis de portfólios que são: da equipe de sala e da pedagoga. Neles reunimos, organizamos e refletimos sobre os encaminhamentos realizados com as crianças e com os próprios profissionais. Isto facilita



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

o acompanhamento do desenvolvimento do percurso educativo tanto de profissionais quanto das crianças.

As crianças também participam da avaliação institucional. As informações que trazem por meio de conversas informais, rodas de conversas e debates, nos dão condições de ver o CMEI pelos olhos das crianças e, portanto, agir de forma mais eficiente aos interesses delas.

Professora: O que vocês acham que nós poderíamos melhorar no CMEI, para brincar mais?

Flávio: Melhorar o espaço.

Maria Eduarda: Mas o espaço já é perfeito!

Luana: Brinquedos da terra pra gente se divertir.

Luana: Uma rede pra gente se balançar.

Pedro H.: Escorregador na grama. Colocar uma caixa daí a gente senta e escorrega.



Professora: O que podemos fazer para melhorar a integração?

Miguel: Fazendo tudo ficar mais legal, fazendo cantinhos novos para o Pré e para os pequenos.

Lorenzo: A gente podia fazer um canto de show.

Maria Eduarda: Um canto de show de mágica, todo mundo poderia fazer um truque de mágica.



7. BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO, Kátia Adair. **Creche e pré-escola é lugar de criança?** In: MARTINS, Altino José (org). Criança pede respeito. Porto Alegre: Mediação, 2005.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011 – (Coleção questões da nossa época; v.8).

AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. **O que é ser criança e viver a infância na escola**: uma análise da transição da educação infantil para o ensino fundamental numa escola municipal de Curitiba. UFPR, CURITIBA, 2008.

AUGUSTO, Silvana. **A experiência de aprender na educação Infantil**. Boletim do Salto para o futuro. Série Novas diretrizes para a educação infantil. Brasília: Secretaria de Educação à distância. Ministério da Educação, 2013. Disponível em http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/09183509_NovasDiretrizesEducacaoInfantil.pdf.

AUGUSTO, Silvana. **A linguagem oral e as crianças**: possibilidades de trabalho na educação infantil. UNESP UNIVESP.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. FOCHI, Paulo. **O desafio da pesquisa com bebês e crianças bem pequenas**. UFRGS/CNPq, 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1234/318>.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil**: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Brasília, 2009.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Tempo para viver o cotidiano**. Revista Pátio, Porto Alegre, RS, ano x, n. 32, p. 08-11, jul/set. 2012.

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. **Avaliação institucional da escola**: conceitos, contextos e práticas. Ponta Grossa. 2010. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>.

BRASIL, Nota técnica conjunta 02/2015. **Orientações para organização e oferta de atendimento educacional especializado na educação infantil**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 05/2009. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 03/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e**



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/ CEB nº 04/2010. **Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica**, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 14 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>

BRASIL. Ministério da Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEE, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. - Brasília : MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

BRASÍLIA. **Orientações para implementação da política de educação especial na Perspectiva da educação inclusiva**. 2015.

BRZEZINSKI, Iria. **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. 8. ed. - São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, Sílvia. KLISYS, Adriana. AUGUSTO, Silvana (orgs.). **Bem-vindo, mundo!**: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gladis.E. **Educação Infantil pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CURITIBA. Conselho Municipal de Educação. Deliberação 02/2012. **Normas e princípios para a educação infantil no Sistema Municipal de Ensino de Curitiba – SISMEN**, 2012.

CURITIBA. **Desenvolvimento Infantil**: no contexto educacional da creche e pré-escola. 9ª edição, 2012.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Objetivos de aprendizagem**:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

uma discussão permanente. Curitiba, 2012.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais da Educação Infantil.** Curitiba, 2009.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba.** Volume 2: Educação Infantil. Curitiba, 2006.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil:** cantos de atividades diversificadas. Curitiba, 2010.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil:** modalidades organizativas do tempo didático. Curitiba, 2010.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil:** planejamento e avaliação. Curitiba, 2010.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno pedagógico:** práticas inclusivas na educação infantil. Curitiba: SME, 2009.

DIAS, Lucimar Rosa. **Educação infantil e diversidade:** educação infantil e a construção de uma educação antirracista: desafios e proposições. Boletim do Salto para o futuro. Série Gestão educacional para diversidade. Brasília: Secretaria de Educação à distância. Ministério da Educação, 2013. Disponível em <http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Gest%C3%A3o%20educacional%20para%20a%20%20diversidade%20-%20Salto%20para%20o%20futuro.PDF>.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues. **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul:** perspectivas políticas e pedagógicas [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil:** observação, adequação e inclusão. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GABRE, Solange. **Educação patrimonial no contexto da educação infantil:** uma proposta de formação. IX Congresso Nacional de Educação. Educere. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009. PUC-PR. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3182_1868.pdf. Acessado em 02/09/2015.

GASTALDI, Maria Virginia. **Formação continuada na educação infantil:** possibilidades e desafios na perspectiva do formador. 156 p. Dissertação (Mestrado em Educação) pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

GAULKE, Alvine Genz. **A relação professor-aluno-conhecimento na educação infantil:** princípios, práticas e reflexões sobre protagonismo compartilhado. 145 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

IBM; INSTITUTO AVISA LÁ. **Projeto IBM – Kidsmart Brasil:** material de apoio à formação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel. NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. **Transição harmônica da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**: Diálogo entre as duas etapas de ensino pode minimizar problemas enfrentados pelas crianças durante o processo. Revista Profissão Mestre. Todos pela educação. 2014.

KLISYS, Adriana. CAIUBY, Renata. **Construções Lúdicas**. 2004. Revista Avisa Lá 17. Disponível em <http://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didatico/construcoes-ludicas/>. Acesso em 03/11/2015.

LA TAYLLE, Yves. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LERNER, Delia. **Ensinar**: tarefa para profissionais. 2007. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/tematizacao-pratica-delia-lerner.pdf>. Acesso em 02/09/2015.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009

MACEDO, Lino de. **Jogar para viver e conhecer**. Nova Escola. Setembro/2010. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/jogar-viver-conhecer-613315.shtml>.

MARANHÃO, Damaris Gomes. **Saúde e bem estar das crianças**: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais de saúde. Agosto/2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422/consultas-publicas?id=15860>.

MARTINS, Rita de Cássia. **A organização do espaço na educação infantil**: o que contam as crianças? 167 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MIRANDA, Maria Irene. **Conceitos centrais da teoria de Vigotsky e a prática pedagógica**. Ensino em Re-Vista, 13(1): 7-28, jul.04/jul.05. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/7921/5027>. Acesso em 27/10/2015.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

ORTIZ, Cisele. **Interações**: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar: uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012 (Coleção InterAções).

PARANÁ. **Orientações para (re)elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógica na educação infantil**. Curitiba: 2006.

PARO, Vitor. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública**. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/a_gestao_da_educacao_vitor_Paro.pdf. Acesso em 10/10/2015.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imitação e



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

representação. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

SALLES, Fátima. FARIA, Vitória. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Ática, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Concepção pedagógica**. Verbete. Disponível em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_concepcao_pedagogica.htm.

TIRIBA, Lea. **Crianças da natureza**. Agosto/2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422/consultas-publicas?id=15860>.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Curitiba, 19 de outubro de 2016.

Josiane Mazia Cordeiro

Matrícula 8291

Diretora

Portaria 2875/2005

| |
|---|
|  <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO</p> <p>COORDENADORIA TÉCNICA-ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO - CTEFE</p> <p>APROVADO</p> <p>PARECER N° _____ DATA: ____/____/____</p> <p>CTEFE/SME: _____</p> |
|---|



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

ANEXO 1: PESQUISA SÓCIO-ECONÔMICO

Prezada Família,

O CMEI Porto Belo está passando por um momento de reestruturação do seu Projeto Político-Pedagógico. Este documento é orientador de todas as ações desenvolvidas com crianças e familiares. Para que possamos atualizá-lo, é imprescindível a participação de todos os responsáveis. Portanto, solicitamos que preencham o formulário abaixo, pois estas informações nos darão subsídios para descrever no projeto a caracterização da comunidade com a qual trabalhamos e também nos permitirá propor novas ações com as crianças e comunidade.

Contamos com a colaboração de todos, bem como com a veracidade das informações.

Atenciosamente,

EPA

INFORMAÇÕES SOBRE OS RESPONSÁVEIS

1. Nome dos responsáveis:

1. _____ Nasc.: _____
Religião: _____
2. _____ Nasc.: _____
Religião: _____

2. Parentesco:

mãe pai avós tio(a) outros: _____

3. Estado civil:

solteiro(a) união estável casados separados / divorciados / desquitados

4. Cor/Etnia:

1. branco pardo negro amarelo indígena
2. branco pardo negro amarelo indígena



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

5. Profissão:

1. _____
2. _____

6. Endereço:

7. Telefone Fixo:() _____ **Celular:**() _____ **E-mail:** _____

8. Qual é a escolaridade dos responsáveis?

- sem escolaridade
fundamental completo
- fundamental incompleto
- ensino médio incompleto
superior incompleto
- ensino médio completo
- superior completo
- pós-graduação incompleta
- pós-graduação completa

9. Qual é a renda familiar mensal?

- nenhuma
- Até 03 salários mínimos
- de 03 até 05 salários mínimos
- de 05 até 08 salários mínimos
- superior a 08 salários mínimos

10. A família recebe benefício(s) do governo?

- não sim.

Quais? _____

11. Quem é a pessoa que mais contribui na renda familiar?

- mãe pai avós tio(a) outros: _____

12. A casa em que seu(sua) filho(a) reside é:

- emprestada ou cedida própria em pagamento própria já quitada



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

alugada outra situação.
Qual? _____

13. Quantas pessoas moram em sua casa? (incluindo os responsáveis e a criança)

duas três quatro cinco seis mais de seis
pessoas

14. Qual é o principal meio de transporte que a família utiliza para chegar ao CMEI?

a pé bicicleta carona transporte coletivo transporte público
 transporte próprio

ASPECTOS CULTURAIS

15. Onde nasceram os responsáveis?

16. Cite um espaço cultural que melhor representa a cidade onde você(s) nasceu/nasceram:

17. Conte uma história sobre este espaço:

18. Quais são os espaços e eventos culturais que costuma frequentar com sua família em Curitiba?

Parque. Qual? _____

Bosque Qual? _____

Teatro. Qual? _____

Cinema. Qual? _____



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

- Praça. Qual? _____
- Museu. Qual? _____
- Zoológico. Qual? _____
- Feira. Qual? _____
- Outros. Quais? _____

19. Quais são os espaços e eventos culturais que gostaria de frequentar em Curitiba, mas não teve oportunidade?

- Parque. Qual? _____
- Bosque Qual? _____
- Teatro. Qual? _____
- Cinema. Qual? _____
- Praça. Qual? _____
- Museu. Qual? _____
- Zoológico. Qual? _____
- Feira. Qual? _____
- Outros. Quais? _____

20. Qual é a principal atividade da família em férias e feriados?

- Ficar em casa
- Viajar para praia
- Viajar para o campo (chácaras, sítios...)
- Visitar os parentes
- Fazer passeios pela cidade de Curitiba
- Outras. Quais? _____

21. Com quantas crianças seu(sua) filho(a) convive em casa?

- 0 1 2 3 4 acima de 4

22. Com quem seu(sua) filho(a) costuma brincar?

- pai mãe irmãos primos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

tios avós vizinhos Quais? _____

23. Qual é a brincadeira/brinquedo preferida de seu(sua) filho(a)?

24. Onde ele(a) costuma brincar?

dentro de casa/apartamento no espaço externo da casa/condomínio
 na rua outro: _____

25. A família possui um acervo pessoal de livros de literatura infantil, que possam ser lidos para/pelas crianças?

sim não

26. Em relação à tecnologia, a família possui:

aparelho de celular microcomputador impressora
 tablet vídeo game wi-fi
 TV analógica TV digital Smart TV
 outros: _____

27. Os aparelhos tecnológicos da casa são utilizados para:

jogar
 assistir a filmes, programas, seriados, novelas, entre outros
 manter-se informado
 ampliar os conhecimentos (leituras e estudos)
 conectar-se às redes sociais
 comunicar-se com outras pessoas

HÁBITOS E COSTUMES FAMILIARES

28. Os pais/responsáveis tem o hábito de ler? sim não



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

29. Quais são os meios de comunicação que os pais/responsáveis utilizam para manter-se informados das notícias?

- TV rádio Internet jornais impressos
 revistas não acompanhamos notícias

30. Os pais/responsáveis costumam ler para as crianças da casa? sim
 não

31. A família costuma fazer refeições em conjunto?

- sim, uma vez por dia sim, duas vezes por dia sim, três vezes por dia não

32. A família costuma assistir a programas de televisão em conjunto?

- não sim. Quais:
-

33. A família costuma frequentar a igreja e participar de missas/cultos?

- sim não

34. Diante de um conflito familiar, os pais/responsáveis se reúnem para solucioná-lo?

- sim não, a resolução do conflito fica a cargo de uma pessoa da família.
Quem? _____

35. A família costuma brincar com as crianças da casa, utilizando as mídias digitais?

- não sim. Quais?
-

36. As crianças brincam sozinhas, utilizando as mídias digitais?

- não sim. Quais?
-



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

37. Qual a importância do CMEI Porto Belo na vida da família?

38. De que maneira a família percebe a contribuição do CMEI Porto Belo no desenvolvimento da criança?



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

ANEXO 2: RELAÇÃO NOMINAL DA EQUIPE PEDAGÓGICA ADMINISTRATIVA – 2015

| Nome | Função | Graduação | Especialização | No CMEI desde |
|----------------------------------|------------------|------------------|--|----------------------|
| Josiane Mazia Cordeiro | Diretora | Pedagogia | Educação Especial | 2003 |
| Andréia Araujo Lima | Pedagoga | Pedagogia | Gestão do trabalho pedagógico | 2015 |
| Marisete de Liz Cavalim de Paula | Apoio pedagógico | Pedagogia | Educação Especial Educação Infantil Psicopedagogia | 2015 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

**ANEXO 3: RELAÇÃO NOMINAL DO QUADRO DOCENTE – PROFESSORAS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL– 2015**

| | Nome | Magistério | | Graduação | Especialização | Na EI há (em anos) | No CMEI desde |
|----|--|------------|-----|------------------------|-------------------|-----------------------|------------------|
| | | Sim | Não | | | | |
| 1 | Adriana Proceke Melo Ortega Vieira | | | Pedagogia | Psicopedagogia | 2 | 2015 |
| 2 | Adriane Aparecida Luchs Penteadó Gonçalves | x | | | --x-- | 12 | 2004 |
| 3 | Alcélia Lopes Guimarães | x | | Pedagogia (cursando) | --x-- | 3 | 2014 |
| 4 | Ana Lea Araujo De Menezes | | | | --x-- | | 2015 |
| 5 | Ana Lucia Soares De Andrade Bittencourt | | | Pedagogia | Educação Especial | 9 | 2007 |
| 6 | Ariane Rodrigues De Souza | x | | Pedagogia (cursando) | --x-- | 4 | 2013 |
| 7 | Celina Aparecida Wieczorek Da Silva | x | | Pedagogia (incompleto) | --x-- | 11 | 2009 |
| 8 | Cibele Maria Santos Kucharski | | | Pedagogia | --x-- | 5 | 2015 |
| 9 | Cleonice Aparecida Perin | x | | Pedagogia | Educação Especial | 6 | 2010 |
| 10 | Elisangela Pimentel Dos Santos Peres | | | Pedagogia | Educação Infantil | 9 | 2015 |
| 11 | Gildete Gomes Da Silva | | | Pedagogia | Educação Especial | 6 | 2015 |
| 12 | Heidy Priscila Da Silva E Silva | | | Pedagogia | --x-- | 6 | 2009 |
| 13 | Hellen De Souza Ramos | | x | Administração | --x-- | 9 | 2006 |
| 14 | Jessica Bueno Tedesco | x | | Pedagogia (cursando) | --x-- | 4 | 2013 |
| 15 | Larissa Maísa Marfil Aguiar | x | | Geografia (cursando) | --x-- | 9 | 2014 |
| 16 | Nadege Ponciano Caldonazo | | | Pedagogia | Educação Especial | 9 | 2006 |
| 17 | Nilda Silva Reis | | | Pedagogia | Educação Especial | 8 | 2013 |
| 18 | Rafaela Bonifácio De Lima | x | | Pedagogia (cursando) | --x-- | 4 | 2012 |
| 19 | Rafaela Camila Felipe De Lima Caldeira | x | | Pedagogia | Educação Especial | 13 | 2009 |
| 20 | Vivian Aparecida Dos Reis Xavier | x | | Pedagogia (cursando) | --x-- | 14 | 2015 |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PORTO BELO

ANEXO 4: CALENDÁRIO 2016

| Prefeitura Municipal de Curitiba Secretaria Municipal da Educação NRE Cidade Industrial | | Coordenadoria Técnica-Estrutura e Funcionamento de Ensino / SME APROVADO | |
|---|------------------------------|---|------------|
| Centro Municipal de Educação Infantil Porto Belo CALENDÁRIO ESCOLAR 2016 | | | |
| LEGENDA | | | |
| Feriados | | | |
| 01/01 ... Dia Mundial da Paz | 01/05 ... Dia do Trabalho | 02/11 ... Finados | |
| 09/02 ... Carnaval | 26/05 ... Corpus Christi | 15/11 ... Procl. Da República | |
| 25/03 ... Paixão | 07/09 ... Ind. do Brasil | 19/12 ... Eman. Política do Paraná | |
| 27/03 ... Páscoa | 08/09 ... N.º Sra. da Luz | 25/12 ... Natal | |
| 21/04 ... Tiradentes | 12/10 ... N.º Sra. Aparecida | | |
| 1º Semestre | | 2º Semestre | |
| Férias - Janeiro | 04/01 a 02/02 | | Total |
| Recessos: Julho e Dezembro | | 11 a 25/7 | 19 a 31/12 |
| Recessos (feriados) | 08/02 | 22/04 | 09/09 |
| | 10/02 | 27/05 | 14/11 |
| Início/Encerramento com profissionais | 11/02 | 08/07 | 26/07 |
| Início/Encerramento com crianças e estudantes | 18/02 | 08/07 | 26/07 |
| Sábados de Integração com as famílias | 05/03 | 07/05 | 02/07 |
| Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil | | | 22/10 |
| Semana de Estudos Pedagógicos (3 SME + 1 escola + 1 na permanência) | 15/02 | 17/02 | |
| | 16/02 | 21/05 | |
| Organização Administrativo-pedagógica | 11/02 | | 30/07 |
| Reuniões | 12/02 | 02/04 | 03/09 |
| | | 18/06 | |
| Observações: | | | |
| 05/03 - Integração com as Famílias | | | |
| 07/05 - Integração - crianças - família - profissionais | | | |
| 02/07 - Entrega de Pareceres - 1º semestre | | | |
| 13/08 - Integração com as Famílias | | | |
| 03/12 - Entrega de Pareceres - 2º semestre | | | |
| 22/10 - Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil | | | |
| 21/05 - SEP CMEI | | | |
| Curitiba, 03 de novembro de 2015 | | Diretor(a) <i>Joeliane Milza Godinho</i> - Portaria n.º 2875/2005 | |

| JANEIRO | FEVEREIRO | MARÇO |
|---|--|--|
| D S T Q Q S S 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 | D S T Q Q S S 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 | D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 |
| Letivos: 19 | Letivos: 8 | Letivos: 23 |
| ABRIL | MAIO | JUNHO |
| D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 | D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 | D S T Q Q S S 1 2 3 4* 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 |
| Letivos: 19 | Letivos: 21 | Letivos: 22 |
| JULHO | AGOSTO | SETEMBRO |
| D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 | D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 | D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 |
| Letivos: 11 | Letivos: 24 | Letivos: 19 |
| OUTUBRO | NOVEMBRO | DEZEMBRO |
| D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 | D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 | D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 |
| Letivos: 21 15/10 Dia do professor | Letivos: 19 20/11 Dia Nac. da Consciência Negra | Letivos: 13 |
| Total de dias de atendimento = 200 | Total de dias de atendimento = 200 | Total de dias de atividades = 210 |



ELABORAÇÃO

Equipe pedagógico-administrativa

| | |
|----------------------------------|------------------|
| Andréia Araujo Lima | Pedagoga |
| Josiane Mazia Cordeiro | Diretora |
| Marisete de Liz Cavalim de Paula | Apoio Pedagógico |

Professoras de Educação Infantil

Adriana Proceke Melo Ortega Vieira
Adriane Aparecida Luchs Penteado Gonçalves
Alcéia Lopes Guimarães
Ana Lea Araujo De Menezes
Ana Lucia Soares De Andrade Bittencourt
Ariane Rodrigues De Souza
Celina Aparecida Wiczorek Da Silva
Cibele Maria Santos Kucharski
Cleonice Aparecida Perin
Elisangela Pimentel Dos Santos Peres
Gildete Gomes Da Silva
Heidy Priscila Da Silva E Silva
Hellen De Souza Ramos
Jessica Bueno Tedesco
Larissa Máisa Marfil Aguiar
Nadege Ponciano Caldonazo
Nilda Silva Reis
Rafaela Bonifácio De Lima
Rafaela Camila Felipe De Lima Caldeira
Vivian Aparecida Dos Reis Xavier

Crianças matriculadas no CMEI Porto Belo em 2015.

Famílias das crianças matriculadas no CMEI Porto Belo em 2015.